

ISSNe (electronic version): 2182.2883

ISSNp (print version): 0874.0283

SUPLEMENTO AO Nº 10 SÉRIE IV

**ATAS DO
I CONGRESSO INTERNACIONAL
DESAFIOS DA QUALIDADE
EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO**

**COMUNICAÇÕES ORAIS
PÔSTERES**

REVISTA DE ENFERMAGEM REFERÊNCIA
A PEER-REVIEWED INTERNATIONAL JOURNAL

REVISTA CIENTÍFICA DA UNIDADE
DE INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS
DA SAÚDE: **ENFERMAGEM**

SCIENTIFIC JOURNAL OF
THE HEALTH SCIENCES
RESEARCH UNIT: **NURSING**

ESCOLA SUPERIOR
DE ENFERMAGEM
DE COIMBRA

NURSING SCHOOL
OF COIMBRA

OCTUBRO 2016

Referência
REVISTA DE ENFERMAGEM | JOURNAL OF NURSING

Referência

REVISTA DE ENFERMAGEM | JOURNAL OF NURSING

Descritores em linguagem
MeSH (Medical Subject Headings)

Indexada em:



Membro do:



Objectivos e contexto

A *Revista de Enfermagem Referência* é uma revista científica, *peer reviewed*, editada pela Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem. Esta Unidade de Investigação é acolhida pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e acreditada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. O **objetivo** da revista é divulgar conhecimento científico produzido no campo específico das ciências da enfermagem, com uma abordagem interdisciplinar englobando a educação, as ciências da vida e as ciências da saúde. É requisito que todos os **artigos** sejam cientificamente relevantes e originais e de um claro interesse para o progresso científico, a promoção da saúde, a educação em saúde, a eficácia dos cuidados de saúde e tomada de decisão dos profissionais de saúde. Cerca de 80% dos artigos são publicados como artigos científicos originais e cerca de 20% dos artigos são artigos de revisão (revisão sistemática), artigos teóricos e ensaios. O **processo de revisão por pares**, *double blind*, inclui 10 fases, da submissão à disseminação (Pré-análise; Checklist; Revisão por pares; Gestão de artigo; Tratamento técnico e documental; Revisão final; Tradução; Maquetização e atribuição de DOI; HTML; Divulgação pelas bases de dados). Os seguintes documentos estão disponíveis aos autores: checklist, termo único e tópicos de análise crítica para ajudar a escrita de artigos científicos de acordo com o seu tipo específico. Os revisores podem aceder a estruturas sistemáticas de avaliação. A **gestão do processo de revisão** é totalmente automatizada. Isto permite uma ação efetiva de controlo, regulação e avaliação (gestão de autores, revisores e artigo). A revista tem uma **extensão internacional** e é publicada em **formato bilingue** (é obrigatória a versão em Inglês). É dirigido a estudantes, investigadores e profissionais das ciências da vida, ciências da saúde e área da educação.

Políticas editoriais definidas de acordo com os critérios do Directory of Open Access Journals – DOAJ. Acessível em open access em www.esenfc.pt/rr

Publicação regular, com periodicidade trimestral, divulgação em formato impresso e digital.

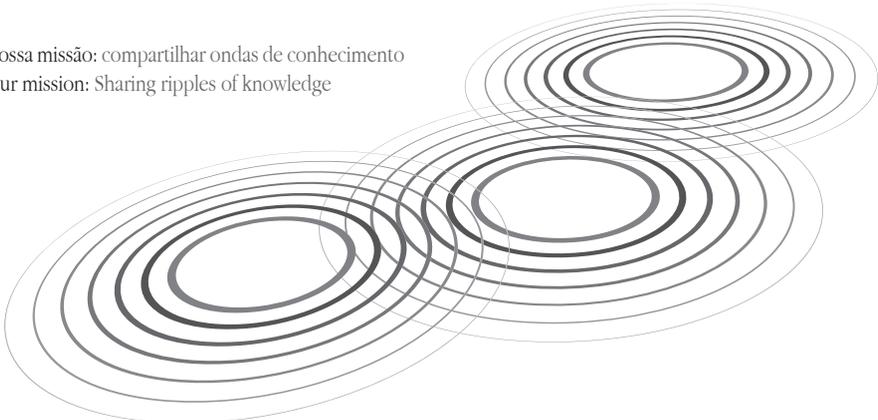
Nossa missão: compartilhar ondas de conhecimento
Our mission: Sharing ripples of knowledge

Aims and scope

The Journal of Nursing *Referência* is a peer-reviewed scientific journal published by the Health Sciences Research Unit: Nursing. This Research Unit is hosted by the Nursing School of Coimbra and accredited by the Foundation for Science and Technology. The **objective** of the journal is to disseminate scientific knowledge produced in the specific field of nursing science with an interdisciplinary approach covering the areas of education, life sciences and health sciences. All **papers** are required to be scientifically relevant and original and to show a clear significance for the scientific progress, health promotion, health education, health care effectiveness and health professionals' decision-making. Around 80% of the **articles** published are scientific and original articles, and around 20% of the articles are review papers (systematic review), theoretical papers and essays. The **double-blind review process** includes 10 stages from submission to dissemination (Pre-analysis; Checklist; Peer review; Article management; Technical and documentary support; Final review; Translation; Layout and DOI Assignment; HTML; Database dissemination). The following documents are available to authors: checklist, author's statement, and critical analysis topics to help prepare the scientific papers according to its specific type. Reviewers can access systematic assessment structures. The **management of the review process** is fully automated. This allows for an effective control, regulation and evaluation (authors, reviewers and article management). The Journal has an **international dissemination** and is published in a **bilingual version** (the English version is mandatory). It is directed at students, researchers and professionals from the areas of life sciences, health sciences and education.

Editorial policies defined according to criteria of Directory of Open Access Journals – DOAJ. Available in open access at www.esenfc.pt/rr

Regular publication, quarterly, print and digital dissemination.



SUMÁRIO



1	EDITORIAL
7	COMUNICAÇÕES ORAIS (ABSTRACT)
9	Qualidade e Avaliação no Ensino Superior
31	Qualidade e Avaliação no Ensino não-Superior
35	E-PÓSTERES (ABSTRACT)
37	Qualidade e Avaliação no Ensino Superior
45	COMUNICAÇÃO ORAL (TEXTO COMPLETO)
47	Qualidade e Avaliação no Ensino Superior
57	E-PÓSTERES (TEXTO COMPLETO)
59	Qualidade e Avaliação no Ensino não-Superior

SUMMARY



3	EDITORIAL
7	ORAL PRESENTATIONS (ABSTRACT)
9	Quality and Assessment in Higher Education
31	Quality and Assessment in non-Higher Education
35	E-POSTERS (ABSTRACT)
37	Quality and Assessment in Higher Education
45	ORAL PRESENTATION (COMPLETE TEXT)
47	Quality and Assessment in Higher Education
57	E-POSTERS (COMPLETE TEXT)
59	Quality and Assessment in non-Higher Education

ÍNDICE



5	EDITORIAL
7	COMUNICACIONES ORALES (RESUMEN)
9	Calidad y evaluación en la enseñanza superior
31	Calidad y evaluación en la enseñanza no superior
35	E-PÓSTERES (RESUMEN)
37	Calidad y evaluación en la enseñanza superior
45	COMUNICACIÓN ORAL (TEXTO COMPLETO)
47	Calidad y evaluación en la enseñanza superior
57	E-PÓSTERES (TEXTO COMPLETO)
59	Calidad y evaluación en la enseñanza no superior



EDITORIAL

Desafios da qualidade em instituições de ensino: algumas reflexões depois do I Congresso

Ainda que as datas sejam sempre discutíveis, podemos dizer que a problemática da *qualidade* nas organizações ganhou crescente impulso entre nós a partir dos anos noventa do século passado. Gradualmente, e em relativa conexão com as políticas públicas para a saúde e para a educação, as diferentes instituições foram adotando (ou acelerando, no caso em que já existiam) dispositivos de avaliação, internos e externos, fortemente induzidos, quer por governos nacionais, quer por organizações internacionais de referência. Ressalve-se, no entanto, que, ao contrário do que aconteceu na educação, a preocupação com a qualidade nas organizações de saúde tinha já uma história longa, pelo que as afirmações anteriores têm a ver sobretudo com os sistemas externos de avaliação e acreditação, que são bem mais recentes. Apenas a título de exemplo, em Portugal, o programa piloto nacional de acreditação dos hospitais começou em 1998. Por outro lado, foi também nos anos noventa que se tornou mais explícita a preocupação com a avaliação das instituições de ensino superior, processo que, entretanto, teve vários desenvolvimentos até à consagração legal, em 2007, da atual Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). A avaliação das escolas começou também por ter alguma visibilidade ao longo da década de noventa, nomeadamente com o Observatório da Qualidade da Escola, tendo evoluído discretamente até conseguir algum impacto na década seguinte com o programa de Avaliação Integrada das Escolas. Após nova legislação, publicada em 2002, tem vindo a desenvolver-se anualmente o modelo designado de avaliação externa das escolas.

Tal como aconteceu, aliás, em grande medida, com a problemática da avaliação, a crescente centralidade das *agendas da qualidade* e a sua repercussão nas organizações públicas de saúde e de educação, ainda que possam ser explicadas por fatores muito distintos (nomeadamente científicos e histórico-culturais), também não são indiferentes, sobretudo em décadas mais recentes, à emergência de correntes político-ideológicas (neoliberais, da terceira via ou outras) que puseram em causa o papel do Estado e as políticas sociais universais, e que interagiram e continuam a interagir, com reciprocidades e complicitades várias, com as novas visões e versões gestonárias (ou managerialistas), inicialmente emergentes no campo das organizações produtivas, privadas e com fins lucrativos. Mas apesar de estas mudanças terem iniciado neste tipo de organizações, nomeadamente com a corrente da gestão da qualidade total (*TQM-total quality management*), os seus pressupostos não demoraram a estender-se às organizações públicas ou sem fins lucrativos, num processo de contaminação interorganizacional em muitos aspetos idêntico ao que aconteceu com a corrente atualmente mais referenciada da chamada nova gestão pública (*NPM-new public management*). Em qualquer dos casos, a avaliação e a qualidade constituem um dos binómios presentes na reestruturação organizacional, quer no espaço do Estado, quer no espaço do mercado (e certamente, em casos mais específicos, igualmente presentes no espaço constituído pelas mais diversas e heterogêneas organizações do terceiro setor). Uma das primeiras obras a transpor a TQM para as organizações educativas foi o livro *Total Quality Management and the School*, escrito por Stephen Murgatroyd e Colin Morgan (Buckingham: Open University Press, 1993). Estes autores, aliás, embora reconheçam que a questão da qualidade tem a sua origem na indústria, e que a configuração

das relações educativas, em termos de relações entre clientes e fornecedores, é retirada do mundo dos negócios, rejeita qualquer inadequação desta linguagem ao campo da educação, uma vez que as escolas devem ser vistas como serviços que fazem parte da economia e tratadas como tal – “Schools are a key part of the service economy and need to be seen as such”. Esta constitui uma das muitas afirmações polémicas que atravessam a obra, e que, por isso mesmo, precisam de ser discutidas criticamente, não faltando a este propósito uma vasta literatura que tem confrontado e posto em causa, de uma forma consistente, a subordinação funcional da educação (superior e não-superior) aos interesses da economia de mercado. Relativamente ao ensino superior, um dos primeiros trabalhos em Portugal a discutir estas questões é o livro *O Surgimento do Managerialismo no Sistema de Ensino Superior Português*, de Rui Santiago, António Magalhães e Teresa Carvalho (Coimbra: Fundação das Universidades Portuguesas, 2005). Depois de uma interessante introdução teórico-conceitual, os autores dão conta de um estudo empírico, a partir de entrevistas com atores-chave no ensino superior, no qual muitos dos discursos recolhidos sublinham que as empresas produtivas e competitivas são o arquétipo para a reconfiguração das instituições de ensino superior e onde “as instituições de ensino superior são percecionadas como instituições cuja missão e finalidade devem ser colocadas ao serviço da economia, assumindo novos papéis na investigação e no ensino” (Santiago, Magalhães, & Carvalho, 2005, p. 87). Nos discursos de muitos entrevistados há ainda “referências constantes à qualidade, à excelência, à competição e à eficiência” (Santiago, Magalhães, & Carvalho, 2005, p. 88), sendo esquecidas ou secundarizadas as questões da relevância social e cultural do ensino superior. Finalmente, a reorientação utilitária relativa ao que se investiga e ensina, apoiada em objetivos e *performances* mensuráveis, foi também uma referência muito presente nas falas dos atores – o que, por si só, é revelador das mudanças que estão a ocorrer e dos (novos) valores gestionários que vão construindo persistentemente um outro senso comum sobre a avaliação e a qualidade.

Com efeito, passada mais de uma década, muitos dos trabalhos académicos que tomam como objeto a qualidade (alguns dos quais apresentados neste congresso), quer no ensino superior, quer no ensino não-superior, inscrevem-se na continuidade destas agendas, e prendem-se, direta ou indiretamente, com a questão da *mensurabilidade* tal como tende a ser tratada e percebida em alguns dos sistemas de garantia da qualidade. Mas, ao contrário do que frequentemente se defende, essa mensurabilidade não é necessariamente uma condição *sine qua non* para a credibilidade de um sistema de garantia da qualidade numa instituição de ensino superior ou não-superior. Há muitos outros objetivos, aspetos, dimensões e procedimentos avaliativos que criam confiança, e contribuem para a credibilidade e legitimidade destes sistemas. Aliás, a pesquisa em avaliação (relativamente à qual as conceções de qualidade não podem ser indiferentes), continua a incorporar novos contributos teórico-conceituais e metodológicos, caminhando em direção a uma maior complexidade epistemológica. Talvez por isso, os próprios instrumentos de avaliação standardizados e tecnicamente mais sofisticados, nomeadamente os que são usados em estudos comparativos internacionais, não deixam de estar sujeitos a fundadas críticas, admitindo revisões que beneficiam o seu design metodológico e abrindo-se a perspetivas que pretendem ir muito além dos indicadores observáveis ou da simples mensuração e redução a números. A evolução dos sistemas de garantia da qualidade (ainda que em estágios de desenvolvimento desiguais conforme as instituições e os países) dá conta da sensibilidade para estes desafios, não sendo por acaso que o Conselho para a Qualidade e Avaliação (CQA) da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra quis tomar a iniciativa de promover este primeiro congresso internacional sobre os Desafios da Qualidade em Instituições de Ensino.

Neste evento, em que tivemos a participação de docentes e investigadores de vários países, foram apresentadas comunicações muito variadas, nomeadamente no âmbito de painéis temáticos, as quais enriqueceram a reflexão científica e crítica sobre as questões da avaliação e da qualidade. Sendo, na sua maioria, comunicações referentes a problemas e questões de investigação no âmbito das instituições de ensino superior, esperamos que no próximo congresso possamos ter um maior equilíbrio de intervenções individuais e institucionais, quer do ensino superior, quer do ensino não-superior, porque os desafios da qualidade dizem respeito a todas as instituições, ainda que não possam deixar de ser consideradas as especificidades que as caracterizam, e que, por isso mesmo, dão sentido à troca de experiências, investigações e reflexões com a participação de profissionais de ambos os lados.

Almerindo Janela Afonso
Membro da Comissão Organizadora
Perito em Avaliação do CQA



EDITORIAL

Quality challenges in education institutions: some considerations after the first Congress

Even if the exact date is always debatable, the issue of *quality* in the organizations has gained increasing relevance since the 1990s. In association with public policies in the field of health and education, several institutions have been gradually implementing (or pushing forward) internal and external assessment instruments, which are strongly influenced by national governments or renowned international organizations. However, it should be noted that, contrary to education, the concern with quality in healthcare organizations had already come a long way; for this reason, any previous statement mainly refers to external assessment and accreditation systems, which are much more recent. For example, in Portugal, the national pilot program for hospital accreditation began in 1998. In addition, it was also in the 1990s that the concern with the assessment of higher education institutions became more visible, a process which culminated with the legal establishment of the current Agency for Assessment and Accreditation of Higher Education (A3ES) in 2007. The evaluation of schools also gained visibility throughout the 1990s, particularly with the School Quality Observatory. This observatory had a quiet evolution until achieving some results in the following decade with the School Integrated Assessment program. After the publication of new legislation in 2002, the model called external assessment of schools has been implemented each year.

In fact, similarly to the issue of assessment, and although it may be explained by very different factors (including scientific and historical-cultural factors), the increasing relevance of *quality agendas* and their impact on public healthcare and education organizations has also been influenced, particularly in recent decades, by the emergence of political-ideological movements (neo-liberal, “third way”, or others) that have called into question the role of the State and the universal social policies. These movements have interacted and continue to interact, with multiple reciprocities and complicities, with new visions and managerial versions that have initially emerged in private, profit-seeking production organizations. However, despite having started in this type of organizations, namely with the total quality management (TQM) approach, the assumptions underlying these changes soon extended to public or non-profit organizations, in a process of inter-organization dissemination in many aspects identical to what happened with the current primary approach – the new public management (NPM) approach. In any case, assessment and quality are one of the ever-present binomials in organizational restructuring, both within governmental and market domains (and, certainly present, in more specific cases, within several distinct third sector organizations). Stephen Murgatroyd and Colin Morgan were among the first authors to transfer the TQM approach to education institutions with their book *Total Quality Management and the School* (Buckingham: Open University Press, 1993). In fact, while recognizing that the issue of quality had its origins in the industry sector and that the configuration of relationships in education, in terms of customer-supplier relationship, is inspired by the business world, these authors reject the notion that this language is inadequate to the field of education. Schools should be seen as services that are part of the economy and treated as such: “Schools are a key part of the service economy and need to be seen as such”. This is one of many controversial statements found in this book and that need to be critically discussed. The vast literature on this topic

has consistently analyzed and called into question the functional subordination of education (higher and non-higher) to the interests of the market economy. With regard to higher education in Portugal, Rui Santiago, António Magalhães, and Teresa Carvalho were among the first authors to discuss these issues in their book *O Surgimento do Managerialismo no Sistema de Ensino Superior Português* (Coimbra: Fundação das Universidades Portuguesas, 2005). Following an interesting theoretical-conceptual introduction, these authors describe an empirical study based on interviews with key actors in higher education, in which many of the collected accounts emphasize that productive and competitive companies are the archetype for the reconfiguration of higher education institutions, and that “higher education institutions are perceived as institutions whose mission and purpose should be put at the service of the economy, taking on new research and teaching roles”(p.87). Several interviewees made “constant references to quality, excellence, competition, and efficiency”, to the detriment of aspects related to the social and cultural relevance of higher education, which have been forgotten or relegated to the background. Finally, the interviewees also mentioned the utilitarian reorientation of what is researched and taught, which is based on measurable goals and performance indicators. This is an indicator of the ongoing changes and of the (new) managerial values which have been developing a different common sense about assessment and quality.

In fact, after more than a decade, many academic works on quality (some of which were presented in this Congress), both in higher and non-higher education, fall within the scope of these agendas, and are directly or indirectly related to the issue of *measurability* as treated and perceived in some quality assurance systems. However, contrary to what it is often advocated, this measurability is not necessarily a *sine qua non* condition for the credibility of a quality assurance system in higher and non-higher education institutions. There are many other goals, aspects, dimensions, and assessment procedures that build trust and contribute to the credibility and legitimacy of these systems. Furthermore, assessment-centered research (to which the notions of quality cannot be indifferent) continues to incorporate new theoretical-conceptual and methodological contributions, moving towards a greater epistemological complexity. This is perhaps why the most standardized and technically sophisticated assessment instruments, including those used in international comparative studies, are constantly the target of reasonable criticism, benefiting from reviews on their methodological design, and welcoming new perspectives that go far beyond observable, measurable, or quantifiable indicators. The evolution of quality assurance systems (albeit unevenly developed across institutions and countries) reflects the existing awareness about these challenges. It is no coincidence that the Quality and Assessment Board (QAB) of the Nursing School of Coimbra has taken the initiative to promote this First International Congress on Quality Challenges in Education Institutions.

This event was attended by teachers and researchers from several countries, and the presentations, particularly in the thematic panels, enhanced the scientific and critical reflection on issues related to assessment and quality. Since most presentations addressed research problems and issues in higher education institutions, we hope to achieve a greater balance between individual and institutional interventions in higher and non-higher education institutions in the next congress. Although quality challenges are a concern for all institutions, every institution has its own specificities, making it important to share experiences, research, and reflections with the participation of professionals from both sides.

Almerindo Janela Afonso
Member of the Organizing Committee
QAB Assessment Expert



EDITORIAL

Desafíos de la calidad en instituciones de enseñanza: algunas reflexiones después del I Congreso

Aunque las fechas sean siempre discutibles, podemos decir que la problemática de la *calidad* en las organizaciones comenzó a impulsarse de forma creciente entre nosotros a partir de los años noventa del siglo pasado. Gradualmente, y en relativa conexión con las políticas públicas para la salud y para la educación, las diferentes instituciones fueron adoptando (o acelerando, en los casos en que ya existían) dispositivos de evaluación, internos y externos, fuertemente inducidos tanto por los gobiernos nacionales como por las organizaciones internacionales de referencia. No obstante, es importante señalar que, al contrario de lo que ocurrió en la educación, la preocupación por la calidad en las organizaciones sanitarias tenía ya una larga historia, por lo que las afirmaciones anteriores tienen que ver sobre todo con los sistemas externos de evaluación y acreditación, que son más recientes. Simplemente, como ejemplo, cabe destacar que, en Portugal, el programa piloto nacional de acreditación de los hospitales comenzó en 1998. Por otro lado, también en los años noventa se hizo más explícita la preocupación por la evaluación de las instituciones de enseñanza superior, proceso que, entretanto, tuvo varios desarrollos hasta la consagración legal en 2007 de la actual Agencia de Evaluación y Acreditación de la Enseñanza Superior (A3ES). La evaluación de las escuelas comenzó también a tener alguna visibilidad a lo largo de la década de los noventa, en concreto con el Observatorio de la Calidad de la Escuela, y evolucionó discretamente hasta conseguir algún impacto en la década siguiente con el programa de Evaluación Integrada de las Escuelas. Después de la nueva legislación, publicada en 2002, se ha desarrollado anualmente el modelo designado de evaluación externa de las escuelas.

Tal como ocurrió, además, en gran medida, con la problemática de la evaluación, la creciente centralidad de las *agendas de la calidad* y la repercusión en las organizaciones públicas de la salud y de la educación, aunque puedan explicarse por factores muy distintos (en concreto científicos e histórico-culturales), no son indiferentes, sobre todo en décadas más recientes, a la emergencia de corrientes político-ideológicas (neoliberales, de la tercera vía u otras) que pongan en causa el papel del Estado y las políticas sociales universales, y que interactuaron y continúan interactuando con varias reciprocidades y complicidades con las nuevas visiones y versiones gerenciales (o managerialistas), que inicialmente surgieron en el campo de las organizaciones productivas, privadas y con fines lucrativos. No obstante, a pesar de que estos cambios comenzaron en este tipo de organizaciones, sobre todo con la corriente de la gestión de la calidad total (TQM-*total quality management*), sus presupuestos no tardaron en extenderse a las organizaciones públicas o sin fines lucrativos, en un proceso de contaminación interorganizativa, en muchos aspectos idéntico al que tuvo lugar con la corriente de más referencia actualmente llamada *nueva gestión pública* (NPM-*new public management*). En cualquier caso, la evaluación y la calidad constituyen uno de los binomios presentes en la reestructuración organizativa, tanto en el espacio del Estado como en el espacio del mercado (y seguramente, en casos más específicos, igualmente presentes en el espacio constituido por las más diversas y heterogéneas organizaciones del sector terciario). Una de las primeras obras que transpone la TQM a sus organizaciones educativas fue el libro *Total Quality Management and the School*, escrito por Stephen Murgatroyd y Colin Morgan (Buckingham: Open University Press, 1993). Estos autores, además, aunque reconozcan que la

cuestión de la calidad tiene su origen en la industria y que la configuración de las relaciones educativas, en términos de relaciones entre clientes y proveedores, se retira del mundo de los negocios, rechazan cualquier inadecuación de este lenguaje al campo de la educación, ya que las escuelas deben verse como servicios que forman parte de la economía y ser tratadas como tal —«Schools are a key part of the service economy and need to be seen as such». Esta constituye una de las muchas afirmaciones polémicas que atraviesan la obra, y que, por eso mismo, necesitan ser discutidas críticamente, un propósito al cual no le falta una vasta literatura que ha confrontado y puesto en causa, de una forma consistente, la subordinación funcional de la educación (superior y no superior) a los intereses de la economía de mercado. En relación a la enseñanza superior, uno de los primeros trabajos en Portugal que discute estas cuestiones es el libro *O Surgimento do Managerialismo no Sistema de Ensino Superior Português*, de Rui Santiago, António Magalhães y Teresa Carvalho (Coímbra: Fundación de las Universidades Portuguesas, 2005). Después de una interesante introducción teórico-conceptual, los autores mencionan un estudio empírico realizado a partir de entrevistas con actores clave en la enseñanza superior, en el cual muchos de los discursos recogidos subrayan que las empresas productivas y competitivas son el arquetipo para la reconfiguración de las instituciones de enseñanza superior y donde «las instituciones de enseñanza superior se perciben como instituciones cuya misión y finalidad deben estar al servicio de la economía, lo que lleva a asumir nuevos papeles en la investigación y en la enseñanza» (p. 87). En los discursos de muchos entrevistados aún existen «referencias constantes a la calidad, a la excelencia, a la competición y a la eficiencia» (p. 88), y se olvidan o se pasan a un segundo plano las cuestiones de la relevancia social y cultural de la enseñanza superior. Finalmente, la reorientación utilitaria relativa a lo que se investiga y enseña, apoyada en objetivos y actuaciones mensurables, fue también una referencia muy presente en los discursos de los actores —lo que, por sí solo, revela los cambios que están teniendo lugar y de los (nuevos) valores gestores que van construyendo persistentemente otro sentido común sobre la evaluación y la calidad.

En efecto, pasada más de una década, muchos de los trabajos académicos que toman como objeto la calidad (algunos de los cuales se presentan en este congreso), tanto en la enseñanza superior como en la enseñanza no superior, se inscriben en la continuidad de estas agendas, y se relacionan, directa o indirectamente, con la cuestión de la *mensurabilidad*, tal como tiende a tratarse y comprenderse en algunos de los sistemas de garantía de la calidad. Sin embargo, al contrario de lo que frecuentemente se defiende, esa mensurabilidad no es necesariamente una condición *sine qua non* para la credibilidad de un sistema de garantía de la calidad en una institución de enseñanza superior o no superior. Existen muchos otros objetivos, aspectos, dimensiones y procedimientos evaluativos que crean confianza y contribuyen a la credibilidad y la legitimidad de estos sistemas. Además, la investigación en evaluación (en relación a la cual las concepciones de la calidad no pueden ser indiferentes), continúa incorporando nuevas contribuciones teórico-conceptuales y metodológicas, y camina en dirección a una mayor complejidad epistemológica. Tal vez por eso, los propios instrumentos de evaluación estandarizados y técnicamente más sofisticados, en concreto los que se usan en estudios comparativos internacionales, no dejan de estar sujetos a críticas fundadas, admiten revisiones que benefician su diseño metodológico y se abren a perspectivas que pretenden ir mucho más allá de los indicadores observables o de la simple medición y reducción a números. La evolución de los sistemas de garantía de la calidad (aunque se encuentra en fases de desarrollo desigual de acuerdo con las instituciones y los países) señala la sensibilidad hacia estos desafíos. Esta fue una motivación que llevó al Consejo para la Calidad y Evaluación (CQA) de la Escuela Superior de Enfermería de Coímbra a tomar la iniciativa de promover este primer congreso internacional sobre los Desafíos de la Calidad en Instituciones de Enseñanza.

En este evento, en el que participaron docentes e investigadores de varios países, se presentaron comunicaciones muy variadas en el ámbito de paneles temáticos, los cuales enriquecieron la reflexión científica y crítica sobre las cuestiones de la evaluación y de la calidad. Puesto que la mayoría son comunicaciones referentes a problemas y cuestiones de investigación en el ámbito de las instituciones de enseñanza superior, esperamos que en el próximo congreso podamos tener un mayor equilibrio de intervenciones individuales e institucionales, tanto de la enseñanza superior como de la enseñanza no superior, porque los desafíos de la calidad se refieren a todas las instituciones, aunque no puedan dejar de ser consideradas las especificidades que las caracterizan y que, por eso mismo, den sentido al intercambio de experiencias, investigaciones y reflexiones con la participación de profesionales de ambos lados.

Almerindo Janela Afonso
Miembro de la Comisión Organizadora
Experto en Evaluación del CQA

**COMUNICAÇÕES ORAIS
(ABSTRACT)**

**ORAL PRESENTATIONS
(ABSTRACT)**

**COMUNICACIONES ORALES
(RESUMEN)**

QUALIDADE E AVALIAÇÃO NO
ENSINO SUPERIOR

QUALITY AND ASSESSMENT IN
HIGHER EDUCATION

CALIDAD Y EVALUACIÓN EN LA
ENSEÑANZA SUPERIOR

A formação do enfermeiro com ênfase na bioética como condição para prática das políticas públicas para pessoa idosa

Elisabete Calabuig Chapina Ohara*, Leocir Pessini**

Introdução: A formação dos Enfermeiros segue as diretrizes de reflexão, conhecimento e intervenção sobre a transição demográfica e epidemiológica nas complexas mudanças dos padrões saúde-doença nacionais.

Objetivo: Refletir sobre as Políticas Públicas Brasileiras de Saúde para as Pessoas Idosas concernentes à formação do enfermeiro na sociedade, enfatizando a bioética como condição primordial para os futuros profissionais.

Metodologia: Tratou-se de pesquisa de revisão integrativa, no período maio 2016 a julho 2016, realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde: LILACS, Scielo e PubMed e no Sistema de Informação de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso. Os descritores utilizados para recolha de dados foram bioética, políticas, envelhecimento e ensino superior. Tendo como critérios de inclusão teses e publicações na íntegra.

Resultados: Seguindo os critérios de inclusão, totalizaram-se 42 estudos selecionados para análise, dos quais 73,8% tinham como assunto principal a bioética, 11,5% educação em enfermagem; 9,5 % ensino e 5,2% instituições de ensino superior. Os estudos revelam que há necessidade de um maior tempo de exposição do educando a situações de conflitos éticos, que o ensino da bioética seja transversal durante o curso, que se aplique à aprendizagem acerca de políticas de saúde e que a aprendizagem seja na Problemática e/ou Baseada em Problemas.

Conclusão: A bioética nas Políticas Públicas Brasileiras de Saúde para as Pessoas Idosas encontra-se pouco compreendida, valorizada e aplicada; portanto, existe a necessidade de formarmos profissionais pautados nos valores humanos, com princípios da bioética e principalmente que consigam lidar com os dilemas bioéticos.

Palavras-chave: bioética; políticas; envelhecimento; ensino superior

* Centro Universitário São Camilo, Ensino Superior, Docente

** Centro Universitário São Camilo, Ensino Superior, Docente

Ações educativas: uma proposta para formação de enfermeiros

Lisiane B. Anton*

Ivonete Sanches Giacometti Kowalski**

Norma Fumie Matsumoto

Introdução: As ações educativas em Unidades Básicas de Saúde são um desafio para discentes e docentes na construção do conhecimento do aluno, sendo os professores facilitadores deste processo.

Objetivo: Relatar a experiência de alunos e docentes de Graduação em Enfermagem em ações educativas na área de saúde da mulher como estratégias de ensino.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência dos docentes que incluíram, no plano de disciplina de Educação em Saúde (2º semestre), ações educativas planejadas e executadas por alunos sob orientação docente, voltadas para a saúde da mulher.

Resultados: As ações educativas foram desenvolvidas com as utentes na sala de espera de Unidades Básicas de Saúde, incluindo distribuição de folhetos, orientações individuais e outros recursos. Estas atividades permitiram refletir sobre diversos temas relevantes como: gênero, violência, autocuidado, sexualidade, prevenção e diagnóstico do câncer de mama e de colo do útero. As estratégias estimularam a participação ativa de docentes e discentes que integrados na equipa local interagiram com as utentes. Esta vivência contribuiu para a aprendizagem, facilitando a compreensão do processo saúde/doença, o conhecimento da realidade, a identificação das necessidades individuais e coletivas e a discussão e elaboração de estratégias visando a resolução dos problemas reais identificados.

Conclusão: Como docentes entendemos que as ações educativas como estratégias de ensino possibilitam aos alunos vivenciar a realidade concreta e refletir e intervir nas situações identificadas.

Palavras-chave: educação; saúde; enfermagem

* Centro Universitário São Camilo, Departamento de enfermagem, Enfermeira

** Centro Universitário São Camilo, Enfermagem, Professor [jsg.kowalski@uol.com.br]

Atividades extracurriculares em estudantes do ensino superior: oportunidades e desafios

Isabel Margarida Marques Monteiro Dias Mendes*

Ana Paula Forte Camarneiro**, Elisabete Pinheiro Alves Mendes Fonseca***

Maria Manuela Frederico Ferreira****

Introdução: Considerando que cada vez mais jovens praticam atividades extracurriculares, nas escolas públicas portuguesas, o Conselho para a Qualidade e Avaliação (CQA) considerou o interesse em diagnosticar essa situação entre os estudantes da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

Material e métodos: estudo exploratório descritivo com aplicação de um questionário à população de estudantes da licenciatura em enfermagem construído a partir do Inventário das Funções extracurriculares, adaptado de VFI (Joaquim & Pinheiro, 2007) e do Questionário de perceção de bem-estar (SWB e EWB) MCH-LF traduzido e adaptado (Figueira, Pinto, & Gregg citados por Figueira, 2013) com garantia de anonimato e confidencialidade dos dados.

Resultados: O inventário de funções extracurriculares apresentou o valor de 0,955 e o SWB de 0,826. Obtiveram-se 178 respostas, sendo 40 do 1.º ano, 56 do 2.º ano, 46 do 3.º ano e 36 do 4.º ano, 86% do sexo feminino. A idade varia entre os 17 e os 40 anos, com média de 20,42 anos e desvio padrão de 3,12 anos. Considerando os últimos 6 meses, 71,3% dos respondentes referiu não realizar atividades extracurriculares. Os estudantes que realizam atividades extracurriculares inscrevem-nas sobretudo em serviços/programas de voluntariado (86,2%), mas também há 13,8% para quem são forma de remuneração. O serviço/programa de voluntariado mais referenciado é realizado nos Bombeiros O tempo ocupado nas atividades é para 34% dos respondentes, 3 horas por semana (em média), em contexto de “voluntariado”, “...aprendizagem de línguas...”, “...bombeiros...” entre outros. As dificuldades sentidas relacionam-se sobretudo com a falta de tempo e com a conciliação de horários.

Palavras-chave: atividades extracurriculares; estudantes; ensino superior

Referências bibliográficas: Figueira, C. (2013). *Bem-estar nos estudantes do ensino superior: papel das exigências e dos recursos percebidos no contexto académico e das atividades de voluntariado*. Tese de Doutoramento em Psicologia. FPUL.

Joaquim, V. M., & Pinheiro, R. (2007). *Voluntário? A Troco de quê? A Motivação para o Voluntariado em Estudantes do Ensino Superior*. Unpublished manuscript, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem de Saúde Materna, Obstetrícia e Ginecologia, Professora Coordenadora

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, UCPSFPC, Professora [pcamarneiro@esenfc.pt]

*** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem Fundamental, Docente [elisabete@esenfc.pt]

**** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Professora [mfrederico@esenfc.pt]

Análise de indicadores de acidentes de trabalho: perspectiva do graduando em enfermagem para propostas de melhoria contínua aos trabalhadores de hospital universitário

Heloiza Thais Felipe de Camargo*, Maria Justina Dalla Bernardina Felipe**, Wilza Carla Spiri***, Michele Oliveira Pinto da Silva****

Introdução: Acidentes de Trabalho (AT) acontecem no exercício da atividade laboral, trazendo consequências graves à integridade da saúde do trabalhador. A NR-32 preconiza que instituições de saúde devem implementar ações de promoção, proteção e recuperação da saúde dos seus trabalhadores.

Objetivos: Analisar dados oriundos de ferramentas gerenciais obtidas pela realização de Oficinas de Gestão (OG) e a implantação de indicadores na área de Notificação de Acidentes de Trabalho (NAT), para elaboração de propostas de melhoria contínua e segurança ao trabalhador.

Metodologia: Foram desenvolvidas OG e ferramentas gerenciais com foco na melhoria contínua dos processos para análise dos indicadores apresentados pelo Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT) à alta administração do hospital de janeiro/2015 a junho/2016 objetivando promoção, proteção e segurança dos trabalhadores.

Resultados: As ferramentas discutidas foram: Normas e Rotinas de Pactuações de NAT (07) com os gestores do Hospital das Clínicas (HC) e indicadores de gestão (05). Total de NATs (265) 31 de Acidentes de Trajeto, 115 Acidentes com Artigo Pérfuro-cortante e Material Biológico, 120 Acidentes Típicos. Índices de NAT por Falta de Dispositivo de Segurança e Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) variaram entre 64,29% e 23,81%. Propostas de melhoria na perspectiva do aluno: Campanhas de NAT, Treinamento em uso de Artigos Pérfuro-cortantes, Uso Correto de EPIs.

Conclusão: Os indicadores revelaram que existe necessidade de campanhas educativas e treinamento tanto para uso correto de Artigos Pérfuro-cortantes quanto EPIs a fim de que os índices obtidos tenham significativa queda e maior proteção e segurança dos trabalhadores.

Palavras-chave: notificação; pérfuro-cortante; acidente; melhoria; trabalhador

* UNESP - Faculdade de Medicina de Botucatu, Enfermagem, Estudante Enfermagem

** Hospital das Clínicas, Faculdade Medicina De Botucatu, Auditoria, Diretor Técnico [justina@fmb.unesp.br]

*** Faculdade de Medicina de Botucatu, Departamento de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu, Professor Adjunto

**** Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu, Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), Técnico de Segurança

Análisis comparativo de dos tipos de medición de glucosa

Vanesa Lopez Mozo*

María Amparo Minguez Paniagua**

Macarena Mangas Martin***

Ricardo Vicente Barbero****

Objetivos: Obtener un registro continuo de la glucemia durante 24h, analizando el numero de eventos producidos y cambios en el bienestar del paciente y obtener un diagnóstico exacto para poner tratamiento específico. Comparar los dos tipos de medición.

Metodología: El estudio se llevó a cabo durante 12 meses, muestra de población de 14 personas. Elaboramos un registro para cada paciente diabético, especificando el tipo de monitorización (*FreeStyle* o tradicional), diagnóstico, eventos registrados, datos del paciente y tratamiento. Criterio de inclusión fue que el paciente precisara monitorización. Realizamos un estudio descriptivo prospectivo transversal. Confeccionamos base de datos en Access 2010, los analizamos utilizando programa estadístico SPSS-12. Los recursos humanos: paciente, enfermera y médico.

Recursos materiales: *FreeStyle*, glucómetro, lancetas, tiras reactivas. Se incluyeron variables relacionadas con el procedimiento, datos demográficos: edad, sexo, peso. Antecedentes personales: HTA, fumadores, dislipemia: revisión de historias clínicas.

Resultados: 14 pacientes estudiados, 6 mujeres y 8 hombres. Edad media 42 años. El 20% desconocía el MCG. El 15% no lo puede usar debido a las fluctuaciones de glucosa. El 15% no lo usa por factores físicos y técnicos. El 50% está contento. El 40% hipertensos, el 10% fumadores, el 25% diagnosticados de dislipemia, el 40 % con sobrepeso.

Discusión y conclusiones: El *FreeStyle* permite al enfermo mayor autonomía, elimina el dolor, la incomodidad y la indiscreción del pinchazo en dedos, mejorando el cumplimiento terapéutico. Su coste es elevado, no financiado. El glucómetro obtiene resultados más precisos. Al contar con una muestra pequeña 14, creemos necesario continuar con nuestro estudio para alcanzar conclusiones.

Palabras clave: monitorización; freestyle; glucemias

* Sacyl, Urgencias, Enfermera

** Hospital Virgen de la Concha, Cardiología, Enfermera

*** Sacyl, Urgencias, Enfermera

**** Ambuiberica, Urgencias, Técnico Emergencias Sanitarias

Aprendizagens ativas em estudantes de enfermagem

Ana Bela de Jesus Roldão Caetano*

Julia Maria das Neves Carvalho**

O desenvolvimento de estratégias ativas no ensino superior leva ao desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo dos estudantes e a um papel mais ativo no que diz respeito à sua aprendizagem, considerando-se assim como metodologias ativas de ensino (Lom, 2012). Dada a importância que estas metodologias de ensino têm na formação de estudantes, foram aplicadas duas estratégias ativas: a aprendizagem cooperativa e a resolução de problemas a estudantes do Curso de Licenciatura em enfermagem do 3º ano/6º semestre. As estratégias utilizadas foram a aprendizagem cooperativa e resolução de problemas, aplicadas a 40 estudantes do 3º ano do curso de Licenciatura em Enfermagem, na unidade curricular de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica. Os estudantes foram organizados em grupos de 3, cada um com um papel específico, seguindo as *normas* da aprendizagem cooperativa. No final da sessão, foi aplicado um questionário e solicitado o relato de pontos fortes e fracos do uso das estratégias pedagógicas.

Resultados: 55% dos estudantes referiram a aprendizagem cooperativa como extremamente importante para a sua aprendizagem e 45% consideraram-na muito importante. Quanto à resolução de problemas, 35% referiram-na como extremamente importante, enquanto 65% consideraram-na muito importante; pontos fortes: o estímulo ao pensamento crítico e reflexão; pontos fracos: pouco tempo para o uso destas estratégias. Estas estratégias norteiam a construção de uma educação mais flexível, crítica, reflexiva, versátil e constante (Huet, Costa, Tavares & Baptista, 2009) e comprovaram ter eficácia no envolvimento e contribuição no sucesso comum.

Palavras-chave: aprendizagem cooperativa; resolução problemas; enfermagem

Referências bibliográficas: Huet, I.; Costa, N.; Tavares, & J.; Batista, A. (2009). *Docência no ensino superior: partilha de boas práticas*. Universidade de Aveiro. ISBN: 9789727893010.

Lom, B. (2012). Classroom Activities: Simple Strategies to Incorporate Student-Centered Activities within Undergraduate Science Lectures. *Journal Of Undergraduate Neuroscience Education: JUNE: A Publication Of FUN, Faculty For Undergraduate Neuroscience*, 11(1), A64-A71.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem de Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica [ana@esenfc.pt]

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem de Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica [juliacarvalho@esenfc.pt]

Avaliação de competências em literacia da informação dos estudantes do 1º ano da Licenciatura em Enfermagem

Sónia Isabel Moreira de Almeida Ramalho*

Maria Cristina Queiroz Vaz Pereira**

João Frade***

Saber gerir grandes quantidades de informação, avaliá-la e utilizá-la respeitando os critérios éticos. Saber estruturar e inter-relacionar o conhecimento é desafiante (Lopes e Pinto, 2010). Os objetivos do estudo foram: avaliar a importância das competências de pesquisa, avaliação, tratamento e comunicação/difusão da informação, para o desenvolvimento académico e determinar o nível de destreza nas competências de pesquisa, avaliação, tratamento e comunicação/difusão da informação. Estudo quantitativo, descritivo e transversal, com uma amostra não probabilística por conveniência de 74 estudantes do 1º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem. Aplicou-se um instrumento de avaliação de competências em literacia da informação (Lopes e Pinto, 2010). Cumpriram-se todos os procedimentos formais e éticos. Inquiridos 74 estudantes com idades entre os 18 e 32 anos (média = 19,08 e desvio-padrão = 2,198). Quanto à motivação a escala global (de 1 a 9) apresentou média de 6,77, sem diferenças entre as várias dimensões ($p > 0,05$). Na auto-eficácia (de 1 a 9) a média global foi de 6,04. As dimensões mais bem pontuadas foram a auto-eficácia na comunicação e difusão da informação (média = 6,29) e a auto-eficácia na pesquisa da informação (média = 6,04). Existem diferenças estatisticamente significativas na dimensão motivação no tratamento da informação, sendo que as mulheres a apresentam maior motivação (média = 6,72), para $p = 0,031$. Nas outras dimensões e no global da escala não variaram com o sexo nem com a idade ($p > 0,05$). A idade e o sexo não fazem variar a auto-eficácia. Resultados que poderão estar relacionados com o pequeno intervalo de idades dos estudantes inquiridos.

Palavras-chave: literacia; informação; auto-eficácia; motivação

Referências bibliográficas: Coutinho, C., & Lisboa, E. (2011). Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem:

Desafios para educação no século XXI. *Revista de Educação*, 18(1), 5-22. Recuperado de https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/14854/1/Revista_Educa%C3%A7%C3%A3o_VolXVIII_n%C2%BA1_5-22.pdf

Lopes, C., & Pinto, M. (2010). *IL-HUMASS: Instrumento de avaliação de competências em literacia da informação: Um estudo de adaptação à população portuguesa* (parte 1). Recuperado de <http://hdl.handle.net/10400.12/200>

Pinto, (2010). Questionário ALFIN-HUMASS (versão final) in C. Lopes & M. Pinto (Eds.) *IL-HUMASS: Instrumento de avaliação de competências em literacia da informação: Um estudo de adaptação à população portuguesa* (parte 1). Recuperado de <http://hdl.handle.net/10400.12/200>

Sanches, T. (2013). *O contributo da literacia de informação para a pedagogia universitária: Um desafio para a s bibliotecas académicas* (Tese de doutoramento). Universidade de Lisboa, Instituto da Educação, Portugal.

* IPEiria, Escola Superior de Saúde de Leiria, Ciências de Enfermagem, Professora [sonia.ramalho@ipeiria.pt]

** IPEiria, Escola Superior de Saúde de Leiria, Ciências de Enfermagem, Professora Adjunta Convidada

*** IPEiria, Escola Superior de Saúde de Leiria [joao.frade@ipeiria.pt]

Contributos de um sistema de garantia da qualidade para a avaliação da qualidade do ensino e aprendizagem em cursos de engenharia na Universidade de Aveiro

Carla Susana Nunes Ferreira Vieira*

A implementação do Processo de Bolonha obrigou a mudanças significativas, quer nos modelos de docência, quer no tradicional processo de ensino e aprendizagem. Em Portugal, a taxa de insucesso escolar, na área das engenharias, é muito elevada, o que exige uma profunda análise e reflexão e, conseqüentemente, a implementação de medidas/estratégias que potenciem não só a qualidade do processo de ensino e aprendizagem mas também da monitorização do mesmo. Na busca da garantia da qualidade educativa, a avaliação torna-se um instrumento de auscultação e uma estratégia de evolução do trabalho educativo de quem deposita expectativas e interesses nas instituições educativas. Neste sentido, a Universidade de Aveiro (UA) desenvolveu um sistema interno de garantia da qualidade que assegura a melhoria contínua dos processos internos de funcionamento da instituição. Este estudo centra-se na análise dos dados de uma amostra de 72 unidades curriculares dos cursos de engenharia do sistema de garantia da qualidade, permitindo a identificação de Pontos Fracos e visando identificar as medidas/estratégias implementadas ou a implementar pelos Diretores de Escola e Departamentos no sentido de colmatar os pontos identificados como fracos. Os dados de cariz qualitativo analisados emergem, por um lado, dos relatórios de discentes e de diretores de curso, instrumentos de recolha de dados do Sistema de Garantia da Qualidade do Processo de Ensino e Aprendizagem da UA, e, por outro lado, das entrevistas realizadas aos diretores de Escola e Departamentos.

Palavras-chave: avaliação; qualidade; SGQ; cursos engenharia

* Universidade de Aveiro, Educação e Psicologia, Estudante de Doutoramento

Contributos do Programa de Intervenção sobre Métodos de Estudo (PIME-ESA) para o ensino superior angolano

Laurinda Mendes*, Anabela Pereira**

Agatangelo Eduardo***

Evelyn Michelini Fortes dos Santos****

Verifica-se, a partir da literatura internacional, que o ingresso no ensino superior implica o desenvolvimento de novas e diversificadas competências, entre elas, a capacidade de autodisciplina e de auto-regulação, especificamente na adaptação aos novos métodos de ensino e de avaliação, na aquisição de novas rotinas, hábitos de estudo e de uma maior autonomia na gestão de tempo. Neste sentido, o presente estudo retrata a problemática da transição de jovens adultos para a universidade e a preocupação com o sucesso académico destes estudantes. A partir da implementação do Programa de Intervenção sobre Métodos de Estudo (PIME-ESA), num contexto angolano, procurou-se elucidar um conjunto de estratégias de Métodos de Estudo buscando promover no estudante universitário o desenvolvimento de aptidões imprescindíveis para a aprendizagem, possibilitando a reflexão em torno dos métodos facilitadores da apreensão e construção de conhecimentos e, conseqüentemente, a melhoria do rendimento académico, promovendo assim o seu sucesso escolar. Pretende-se portanto, explicitar os contributos, verificados pelos estudantes angolanos, a partir da participação no PIME-ESA. Inserido no paradigma positivista, tendo em consideração o objeto de estudo, optou-se por um estudo de natureza quantitativa, do tipo quasi-experimental, com uma amostra probabilística aleatória constituída por 20 estudantes de uma universidade pública angolana. Este trabalho pretende alertar para o desenvolvimento de aptidões imprescindíveis para a aprendizagem do jovem-adulto, de forma a possibilitar uma maior reflexão em torno dos métodos de estudo facilitadores da apreensão e construção de conhecimentos, e conseqüentemente melhoria do rendimento académico, promovendo assim o sucesso escolar.

Palavras-chave: métodos de estudo; sucesso; ensino superior

* Universidade de Aveiro, Educação e Psicologia, estudante

** Universidade de Aveiro, Educação, Professor [anabelapereira@ua.pt]

*** Universidade Agostinho Neto, Reitoria da Universidade Agostinho Neto, Vice-Reitor para os Assuntos Académicos

**** Universidade de Aveiro, Educação e Psicologia, estudante

Educación sexual: calidad en la formación en Grado de Enfermería

Sagrario Gomez Cantarino*

Paulo Joaquim Pina Queirós**

José Manuel de Matos Pinto***

Ana Maria Poço dos Santos****

La salud sexual tiene aspectos importantes para el bienestar del individuo, dentro de sociedades que incorporan noción de calidad de vida. Teniendo en cuenta la trascendencia del tema (Gámez et al, 2007), es primordial la inclusión de aspectos relacionados con el cuerpo, funciones sexuales, orientaciones sexuales y las expresiones comportamentales sexuales (Gómez, 2012), en programas formativos dentro las ciencias de la salud. La implicación sexual en la atención enfermera, está presente desde el soporte básico, en la higiene del paciente postrado en la cama, donde profesionales y pacientes se enfrentan a la desnudez y la sexualidad en su atención (Pinto & Queirós, 2013).

Objetivos: Analizar la formación en sexualidad de estudiantes Enfermería en 2º, 4º año, describiendo la implicación de docentes en dichas materias.

Metodología: Paradigma cualitativo. Método etnográfico, realizando un estudio descriptivo y análisis teóricamente orientado de una cultura (Serra, 2004).

Resultados: Los aspectos abordados en el tiempo, han estado encaminados a temas biológicos, dentro de materias: anatomía, fisiología y aspectos reproductivos, enfocados hacia la prevención de gestaciones no deseadas y enfermedades de transmisión sexual (Jussara, 2007). Para la valoración enfermera, se utiliza el patrón sexual (Gordon, 1996), describe la satisfacción o insatisfacción de la sexualidad y la reproducción. Queda clara la implicación de temas sexuales dentro del propio contexto sanitario entre paciente, enfermería y estudiante.

Conclusiones: La educación sexual, es una realidad para docentes como sanitarios que se encuentran inmersos dentro del aula.

Palabras clave: sexualidad; docente; enfermería; formación; discente

Referencias bibliográficas: Gámez Herrera, A., García García, J. M., & Martínez Torres, J. (2007). Factores asociados al inicio de relaciones sexuales en adolescentes de 14 a 17 años. *Revista de la Facultad de Medicina UNAM*, 50(2), 80-83.

Tomado de <http://www.medigraphic.com/pdfs/facmed/un-2007/un072g.pdf>

Gómez, S. (2012). *La expresión de la sexualidad en la mujer gestante y puérpera* (Thesis doctoral, Universidad Europea de Madrid). Tomado de <http://abacus.universidadeuropea.es/bitstream/handle/11268/1317/b1201235x.pdf?sequence=1>

Gordon, M. (1996). *Diagnóstico enfermero: Proceso y aplicación* (3ª ed.). Barcelona, España: Mosby/Doyma.

Jussara Gue, M. (2007). La educación sexual en tiempos del VIH/SIDA. *Enfermería Global*, 6(2), 1-18. Tomado de <http://revistas.um.es/eglobal/article/view/436/508>

Pinto, J., & Queirós, P. (2013). A perda do corpo saudável ou um retorno à ilustre casa de Ramires. In J. Pinto (Coord.), *Psicologia em contextos de saúde: Da compreensão à intervenção* (pp. 135-143). Coimbra, Portugal: Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem/Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

* UCLM. Campus Toledo, Escuela Enfermería y Fisioterapia. Campus Toledo, Profesora [sagrario.gomez@uclm.es]

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem Fundamental, Professor - PhD, Pós-doutorado ICBAS-UP [pauloqueiros@esenfc.pt]

*** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, UCPEPFC, Prof. Coordenador [jpinto@esenfc.pt]

**** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem de Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica, Professora Adjunta

Ensino clínico na atenção primária: uma contribuição para formação

Maria Paola Mattion Badin*

Elisabete Calabuig Chapina Ohara**

Introdução: A instituição de Ensino Superior oferece ensino prático na Atenção Primária de Saúde, a partir do 3º semestre, o que consolida a formação do enfermeiro no ensino clínico reflexivo na perspectiva da integralidade.

Objetivo: Descrever a experiência dos docentes do Curso de Graduação em Enfermagem e ressaltar a importância no ensino prático na Atenção Primária de Saúde numa Unidade Básica de Saúde.

Método: Tratou-se de um relato de experiência da disciplina Ensino Prático da Atenção Primária de Saúde.

Resultado: A Atenção Primária é o primeiro contato com o sistema de saúde, o ensino clínico permite uma aprendizagem diversificada; vivenciada pelo conhecimento da realidade social e capaz de elaborar propostas mais eficazes de intervenção em qualquer nível de atuação, procurando sempre observar o indivíduo como um todo.

Conclusão: A experiência vivenciada possibilitou evidenciar a importância da prática na formação crítica e reflexiva e da aproximação com o contexto profissional do ensino-aprendizagem coletivo e do princípio da integralidade.

Palavras-chave: atenção primária; ensino superior enfermagem

* Universidade São Camilo São Paulo, Ensino Superior, Professor

** Centro Universitário São Camilo, Ensino Superior, Docente

Estágio supervisionado em enfermagem: (re)significação para formação de recursos humanos para a saúde

Renato Ohara*

Elisabete Calabuig Chapina Ohara**

Lucimara Duarte Chaves***, Raquel Xavier Saito****

Introdução: A formação do Enfermeiro inclui conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, sendo o estágio supervisionado obrigatório na rede básica de serviços de saúde, ambulatorios e hospitalares.

Objetivos: Refletir sobre o estágio supervisionado como elemento fundamental no processo de trabalho para atenção integral de recursos humanos para saúde.

Metodologia: Tratou-se de pesquisa de revisão integrativa, no período maio 2016 a julho 2016, realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde: LILACS, Scielo e PubMed. Os descritores utilizados para coleta de dados foram ensino superior, enfermagem e enfermagem prática. Tendo como critérios de inclusão teses e publicações na íntegra.

Resultados: Seguindo os critérios de inclusão, totalizaram-se 104 estudos selecionados para análise, dos quais 55,8% tinham como assunto principal educação profissional, 36,5% educação em enfermagem e 7,6% prática profissional. Os estudos revelam que o estágio supervisionado em enfermagem promove a aproximação efetiva do serviço e da comunidade; favorece o processo de ensino e aprendizagem; relaciona teoria e prática; sensibiliza diante dos contextos sociais e de saúde da população e permite uma reflexão crítica sobre a realidade.

Conclusão: O estágio supervisionado é um modelo viável para despertar nos discentes o desejo de exercer seu papel profissional e político na equipe de saúde, de forma humana e cidadã, pautada pela integralidade. Possibilita um aperfeiçoamento de habilidades intra e interpessoais e a (re)significação da formação de recursos humanos para a saúde.

Palavras-chave: ensino superior; enfermagem; enfermagem prática

* Faculdade Santa Marcelina, Ensino Superior, Docente

** Centro Universitário São Camilo, Ensino Superior, Docente

*** Faculdade Santa Marcelina, Ensino Superior, Coordenadora de curso

**** Faculdade Santa Marcelina, Ensino Superior, Docente

(Im)possibilidades na definição de *learning outcomes*

Diana Rafaela Lopes Soares*

Diana da Silva Dias**

Liliana Faria***

Paula Cristina Quaresma da Fonseca Carvalho****

Definir *learning outcomes* (LO) é, por si só, uma tarefa desafiante. Pese embora a relevância deste conceito no âmbito do processo de Bolonha, certo é que as questões relativas à natureza e dimensões deste conceito se mantêm em aberto. Na literatura, uma grande diversidade de modelos teóricos é apresentada, com o intuito de abranger a multidimensionalidade inerente ao conceito. Desde modelos mais empíricos a mais conceptuais, desde abordagens mais operacionais a mais políticas, inúmeros autores e quadros teóricos que podem apontar como fundamentação e enquadramento deste conceito. A presente comunicação enquadra-se neste ponto, objetivando cruzar estes vários modelos em torno de três questões essenciais: i) quais as dimensões de LO?; ii) qual a metodologia de avaliação dos LO? iii) qual o paradigma educacional subjacente? Esta revisão sistemática da literatura possibilitará a definição de uma matriz de análise dos LO que servirá de base à avaliação da implementação dos LO no quadro do ensino superior português.

Palavras-chave: processo de bolonha; learning outcomes

* Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior, Investigadora

** Universidade Europeia, Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior, Vice-Reitora

*** Universidade Europeia, Escola de Ciências Sociais e Empresariais, Professora Auxiliar

**** Universidade Europeia, Escola de Ciências Sociais e Empresariais, Professora Auxiliar

Indicadores de desempenho de investigação aplicada: contributos para a construção de um modelo de avaliação para as instituições de Ensino Superior Politécnico

Rui Pulido Valente*

A presente comunicação é o resultado de um projeto apresentado no âmbito de uma *call* da Fundação para a Ciência e Tecnologia versando Indicadores de Desempenho no Ensino Superior Politécnico *Cultura do Desempenho*: a produção, transferência, difusão e outros impactos do conhecimento do Ensino Superior Politécnico. São apresentados os resultados do estudo de desenvolvimento de um modelo de avaliação de desempenho dos institutos superiores politécnicos em Portugal, centrado na construção de indicadores de investigação aplicada. Em termos metodológicos, considerou-se a complementaridade entre a aferição de indicadores de índole quantitativa e qualitativa, com recurso a três estudos de caso. O projeto tomou como princípios orientadores a importância da pesquisa aplicada como vertente relevante de investigação científica, orientada para a produção, transferência e disseminação de conhecimento com interesse e impacto regional. Os estudos de caso foram desenvolvidos em três institutos superiores politécnicos, (IP Bragança, Leiria e Portalegre), a partir dos quais foram selecionados doze projetos de investigação aplicada, todos eles com impacto regional e cobrindo diferentes domínios científicos. Os resultados apurados são apresentados de acordo com um modelo organizado em três dimensões de análise: inputs, outputs e impactos da investigação aplicada. Este modelo é precedido de um enquadramento teórico a partir da literatura sobre o tema. O estudo efetuado levantou algumas pistas para investigação futura e suscitou algumas dúvidas quanto à utilização ou generalização dos indicadores clássicos em contextos diferenciados.

Palavras-chave: indicadores de desempenho; investigação aplicada

* Instituto Politécnico de Portalegre - Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Tecnologia e Design, Docente

Iniciação científica: uma experiência para formação do enfermeiro

Elisabete Calabuig Chapina Ohara*

Ivonete Sanches Giacometti Kowalski**

Lisa C. M. S. Pereira***

Camila P. Santos****

Introdução: As Instituições de Ensino Superior (IES) reconhecem oportunidades de desenvolvimento nas práticas de produção de conhecimento científico, entre elas, a iniciação científica. Esta é uma oportunidade oferecida aos acadêmicos visando desenvolver senso crítico, ético e profissional, com o intuito de aumentar a evidencição científica e contribuir para melhorias na prática na área da saúde/enfermagem.

Objetivo: Relatar a experiência do aluno/pesquisador, a fim de estimular graduandos a se engajarem em outros projetos de pesquisa.

Método: Tratou-se de relato de experiência, de abordagem crítico-reflexivo, e cunho descritivo-compreensivo, sobre a experiência de 8 alunos participantes da pesquisa *Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) Vigilância, Monitoramento, Educação, Prevenção e Promoção à Saúde*, desenvolvida em duas unidades básicas de saúde da família do Município de São Paulo iniciado em 2015. Parecer COEP: 1.265.906.

Resultados: Salienta-se a contribuição para um estímulo e incentivo à pesquisa na área de saúde coletiva, tendo em consideração que as DCNT possuem altas taxas de morbidade e mortalidade no país e são sensíveis da atenção primária de saúde. Iniciando pela recolha de dados, os alunos aprenderam a importância da precisão na obtenção e registro de dados. Na segunda etapa, participaram na análise preliminar, mostrando amadurecimento e entusiasmo na formulação de hipóteses.

Conclusão: A iniciação científica é uma importante ferramenta de apoio ao binômio IES/aluno na proposta de inserção na pesquisa e atuação na Atenção Básica à Saúde. A atividade desenvolvida propiciou nas práticas pedagógicas como recurso de apoio aos alunos na construção do processo reflexivo de formação acadêmica, profissional e cidadã.

Palavras-chave: enfermagem; iniciação científica; doenças crônicas

* Centro Universitário São Camilo, Ensino Superior, Docente

** Centro Universitário São Camilo, Enfermagem, Professor [isg.kowalski@uol.com.br]

*** Centro Universitário São Camilo, iniciação científica, Discente

**** Centro Universitário São Camilo, iniciação científica, Discente

Inserção do graduando em enfermagem nas campanhas de vacinação: relato de experiência

Renato Ohara*

Simone Alves Landim**

João Aparecido dos Santos***

Introdução: A Instituição de Ensino Superior tem uma função estratégica a geração de conhecimento, tecnologia e inovação para o desenvolvimento do novo profissional. Com as mudanças do Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem novas estratégias foram aplicadas à metodologia do ensino superior com a finalidade de formar um profissional que atenda às necessidades sociais e de saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde.

Objetivo: Refletir sobre a participação de alunos de graduação em enfermagem em campanha vacinal da influenza como estratégia de ensino-aprendizagem.

Método: Relato crítico e reflexivo da experiência de docentes do curso de graduação em enfermagem.

Resultados: Em relação aos docentes a atividade fora da sala de aula despertou um olhar crítico, com consciência da realidade social e desenvolvimento de habilidades, atitudes e conhecimentos para ações de promoção e prevenção. Significou uma reestrutura do fazer, estimulou a busca por inovações no seu modo de ensinar, melhorou a postura de professor transmissor para facilitador do processo ensino-aprendizagem e valorizou a interação docente-discente na discussão de cenários que o aproxima mais da prática de Enfermagem. A campanha de vacinação na comunidade contribuirá para formação de um profissional crítico-reflexivo, humanista e autônomo.

Conclusão: O ensino teórico-prático é uma forma de otimizada de aproximação da academia ao campo de atuação. Conclui-se que a inserção de alunos em atividades como as de campanhas vacinação podem ser uma oportunidade efetiva de aprendizagem, agrega valores e conhecimentos.

Palavras-chave: enfermagem; ensino; prevenção

* Faculdade Santa Marcelina, Ensino Superior, Docente

** Faculdade Santa Marcelina, Ensino Superior, Docente

*** Faculdade Santa Marcelina, Ensino Superior, Docente

Learning outcomes: informar, conformar e (de)formar um estudante em 1000 caracteres

Liliana Faria*

Paula Cristina Quaresma da Fonseca Carvalho**

Diana Rafaela Lopes Soares***, Diana da Silva Dias****

Esta comunicação visa apresentar um projeto de investigação sobre o estudo dos *learning outcomes* em Instituições do Ensino Superior (IES) Português. O projeto pretende investigar potenciais (des)continuidades de conceptualização das competências que as IES em Portugal procuram desenvolver nos seus estudantes no final de um dado ciclo de aprendizagem. Proceder-se-á à análise das respostas a uma mesma questão aberta dos Guiões de (i) Pedido de Acreditação Prévia de Novo Ciclo de Estudos e de (ii) Avaliação/Acreditação de Ciclos de Estudo em Funcionamento, que solicita, expressamente, a enumeração das “Competências a adquirir pelos estudantes”. Nesse sentido, serão compiladas as referidas respostas propostas à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior Português de todos os cursos em funcionamento ou propostos a acreditação relativos a três áreas científicas: Design (214), Marketing e Publicidade (342) e Turismo e Lazer (812) (Portaria nº 256, 2005). Todas as ofertas formativas analisadas serão distribuídas em função dos subsistemas e setores de ensino, assim como dos ciclos de estudos a que se referem. Num primeiro nível de análise recorrer-se-á à análise linguística e análise de conteúdo, e num segundo momento usar-se-ão metodologias de análise quantitativas. Apresenta-se e discute-se os resultados preliminares do curso de 1º Ciclo em Design, analisando as semelhanças e diferenças entre as competências adquiridas através da formação académica e as competências exigidas pelo mercado de trabalho.

Palavras-chave: learning outcomes; competências

Referências bibliográficas: Portaria nº 256/2005 de 16 de Março. *Diário da República nº 53/2005 – I Série B*. Ministério das Actividades Económicas e do Trabalho. Lisboa, Portugal.

* Universidade Europeia, Escola de Ciências Sociais e Empresariais, Professora Auxiliar

** Universidade Europeia, Escola de Ciências Sociais e Empresariais, Professora Auxiliar

*** Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior, Investigadora

**** Universidade Europeia, Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior, Vice-Reitora

Revisión y reflexión crítica del diagnóstico de enfermería en urgencias hospitalarias

Juan Carlos Fernández Gonzalo*
Purificación González Villanueva**

Muchos y diversos son los textos que nos ofrece la literatura científica, explicando como el Diagnóstico de Enfermería forma parte del proceso de atención de enfermería y contribuye al desarrollo como disciplina y a la búsqueda de identidad de la enfermería como ciencia. Este ensayo realiza una descripción del diagnóstico de enfermería a partir de una búsqueda bibliográfica en donde encontramos autores con distintas perspectivas sobre el mismo. Se pretende realizar una reflexión sobre la utilización del Diagnóstico de Enfermería en los servicios de urgencia hospitalaria. Dichos servicios tienen unas características específicas, así como los pacientes que son atendidos por los profesionales de enfermería en estos servicios de urgencia hospitalaria. El autor realiza preguntas que surgen de la práctica, en la cual se muestran dificultades para poder trabajar con los Diagnóstico de Enfermería en estos servicios de urgencia (con los pacientes y sus cuidados, familia, resto de profesionales, alumnos en prácticas, etc). Se considera necesario plantear este tema de investigación para avanzar en la práctica enfermera, dado que hay cierta tendencia a asumir el Diagnóstico de Enfermería de forma acrítica.

Palabras clave: diagnóstico enfermería; urgencias; atención enfermería

* Universidad Europea Madrid, Departamento Enfermería. Facultad Ciencias Biomédicas, Profesor Departamento Enfermería

** Universidad Rey Juan Carlos, Enfermería

Situações atípicas identificadas na opinião dos estudantes: intervenção para a melhoria

Ana Paula Forte Camarneiro*

Maria Manuela Frederico Ferreira**

Mário Jorge Pires dos Santos, Elisabete Pinheiro Alves Mendes Fonseca***

Na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, o Conselho para a Qualidade e Avaliação (CQA) criou um sistema para identificação de situações atípicas (excelência/boas práticas ou críticas/qualidade deficiente). Pretendemos identificar desvios (positivos ou negativos) relativamente ao valor de referência e intervir no sentido de promover a melhoria. A partir dos dados de opinião dos estudantes sobre as disciplinas e docentes procedemos à construção de uma matriz onde consta um conjunto de parâmetros (itens dos questionários de opinião dos estudantes sobre a unidade curricular e sobre o docente). Essa informação (sinalizada) é cruzada com a opinião do docente sobre a unidade curricular (itens do questionário). A análise é enviada ao docente, solicitando-se que a analise e comente. Sinalizações positivas são identificadas como prática de mérito, devendo potencialmente ser descritas e partilhadas, pois podem estar presentes metodologias de inovação pedagógica. No caso de sinalizações negativas, pretendemos identificar fatores associados, bem como a elaboração e proposta de um plano de correção e melhoria. Em cada caso é elaborado um relatório sobre este processo e enviado ao órgão competente. A evidência possibilita afirmar que têm acontecido partilhas, planos e medidas de melhoria.

Palavras-chave: qualidade; ensino; sinalização; estudantes

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, UCPSFPC, Professora [pcarneiro@esenfc.pt]

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Professora [mfederico@esenfc.pt]

*** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem Fundamental, Docente [elisabete@esenfc.pt]

Uso de mapeamento de processo como instrumento de identificação de ferramentas de gestão em unidade de AVC de um hospital universitário

Maria Justina Dalla Bernardina Felipe*

Heloiza Thais Felipe De Camargo**

Wilza Carla Spiri***, Gabriel Pereira Braga****

Introdução: A organização e funcionamento de instituições de atendimento ao paciente que busca qualidade e melhoria contínua de seus processos visam a implantação de políticas públicas voltadas para a saúde, mediadas pelos órgãos financiadores e reguladores do Sistema Único de Saúde (SUS), definidos pelos indicadores de produtividade e a qualidade dos serviços prestados.

Objetivos: Identificar as ferramentas necessárias à gestão eficiente de Unidade de AVC, baseada no Mapeamento de Processos com foco nos indicadores, linha de cuidados e requisito legal e cumprimento das diretrizes do SUS.

Metodologia: Feito o Mapeamento de Processos (MP) para identificar e construir documentos gerenciais importantes como indicadores de estrutura, processos e resultados, definidos pela Linha de Cuidados ao Paciente com Diagnóstico de AVC, além da análise dos aspectos legais propostos como “essenciais” a um serviço de alta complexidade em AVC.

Resultados: Foram realizadas 52 Oficinas de Gestão, de março/2014 a agosto/2016 para desenvolvimento das ferramentas de gestão identificadas no MP: 18 Normas e Rotinas com fornecedores, 10 POPs específicos da UAVC, 33 indicadores, 02 Protocolos Clínicos e 01 requisito legal com linha de cuidados em AVC.

Conclusão: A construção de todos os documentos citados permitiu ao gestor implementar métodos eficazes de avaliação dos resultados expressos nos indicadores, tomar decisões de melhoria contínua com foco na linha de cuidados ao portador de AVC, além de melhorar contratos com fornecedores e a satisfação dos clientes internados.

Palavras-chave: indicadores; gestores; fornecedores; melhoria; mapeamento

* Hospital das Clínicas Faculdade Medicina De Botucatu, Auditoria, Diretor Técnico [justina@fmb.unesp.br]

** UNESP - Faculdade De Medicina De Botucatu, Enfermagem, Estudante Enfermagem

*** Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu, Departamento de Enfermagem, Prof. Doutor da Disciplina de Administração em Enfermagem

**** Faculdade de Medicina de Botucatu, Departamento de Neurologia e Neurocirurgia da Faculdade de Medicina de Botucatu, Médico Coordenador da Unidade de AVC do Hospital

Utilização de um modelo de aprendizagem cooperativa em estudantes do curso de licenciatura em enfermagem: *Think-Pair-Share*

Julia Maria das Neves Carvalho*

Ana Bela de Jesus Roldão Caetano**

Nos diversos ambientes de aprendizagem, os estudantes necessitam de incentivo ao desenvolvimento de habilidades como a comunicação. A utilização de estratégias cooperativas como o *Think-Pair-Share* (TPS), que estimulam o pensamento crítico e a partilha de ideias, deverá ser uma aposta de futuro.

Objetivos: Incentivar o envolvimento dos estudantes no uso da estratégia de aprendizagem TPS.

Metodologia: Esta estratégia foi usada no Curso de Licenciatura Enfermagem, com 43 estudantes da unidade curricular de Enfermagem Saúde Materna e Obstetrícia. No final, os estudantes emitiram a sua opinião sobre as estratégias usadas através de um questionário.

Resultados: Os estudantes foram unânimes ao considerarem não haver pontos fracos na utilização destas estratégias. Como pontos fortes, obtiveram maior expressão os seguintes: perceber/partilhar diferentes opiniões/ideias com 33%, trabalho de equipa/envolvimento de todos, com 20% e incentivo/motor de aprendizagem com 13%. Relativamente ao TPS, numa escala de 1 a 5, 71,4% estudantes consideraram esta estratégia extremamente importante (5) para a aprendizagem, enquanto para 28,6%, esta foi muito importante (4). Relativamente a esta estratégia não foram referidos níveis inferiores a 4.

Conclusão: Estratégias de aprendizagem cooperativa como TPS podem, ser uma ferramenta para melhorar os problemas de insucesso escolar do ensino superior, por promover uma partilha de opiniões e um envolvimento de todos os estudantes. A integração destas estratégias no ensino de enfermagem para além de proporcionar o envolvimento dos estudantes, pode manter vivas comunidades de aprendizagem ativas dentro da comunidade de estudantes. Pode ainda, proporcionar melhores resultados na aprendizagem particularmente onde se verifica um baixo rendimento académico.

Palavras-chave: aprendizagem cooperativa; estudantes enfermagem; TPS

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem de Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica [juliacarvalho@esenfc.pt]

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem de Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica [ana@esenfc.pt]

QUALIDADE E AVALIAÇÃO NO
ENSINO NÃO-SUPERIOR

QUALITY AND ASSESSMENT IN
NON-HIGHER EDUCATION

CALIDAD Y EVALUACIÓN EN LA
ENSEÑANZA NO SUPERIOR

Criação do ensino não-superior em Portugal – sinopse e síntese (século XVIII)

Susana Margarida da Fonseca Ribeiro
Miguel Gonçalves

O estudo procura dar a conhecer uma visão de conjunto das principais medidas estatais tomadas na área do ensino não-superior em Portugal no período de tempo 1759-1772. Tem por objetivo responder às questões *o que aconteceu?, onde aconteceu?* e por intermédio de *quem?* se produziu o acontecimento. A historiografia da implementação da educação estatal em Portugal atribui por norma um papel de destaque a um governante: o Marquês de Pombal. Este artigo fornece uma revisão da literatura cujo tema principal consiste em testar esse indício e, complementarmente, indagar sobre a primeira área de atuação do seu governo, em termos cronológicos. Ao fazê-lo, problematiza a contribuição específica dada por este governante. Baseada em pressupostos característicos da investigação qualitativa e interpretativa, a comunicação segue uma narrativa descritiva e tradicional, apoiada em fontes secundárias, maioritariamente análise de textos e documentos, mas também primárias, ambas, no essencial, colhidas na Biblioteca Nacional. O artigo conclui que a institucionalização do ensino público estatal em Portugal atribui-se-lhe com propriedade e que a sua primeira área de intervenção em Portugal registou-se no sector da educação comercial e contabilística, por intermédio da criação em Lisboa da Aula do Comércio, meses antes da fundação de escolas primárias em algumas comarcas do reino e domínios ultramarinos. A pesquisa também explora os principais aspetos políticos, económicos e sociais que em 1759 estiveram na origem da rutura do paradigma que levou à substituição da Igreja Católica (em especial a Companhia de Jesus) pelo Estado como agente responsável pela educação em Portugal.

Palavras-chave: história da educação; século XVIII

Programa de acción tutorial presencial y virtual en grado de enfermería: mentoría

Sagrario Gomez Cantarino*

Gonzalo Melgar del Corral**, María Idoia Ugarte Gurrutxaga***

Maria Victoria Garcia Lopez****

El papel tutorial proporciona apoyo y motivación para adquirir conocimiento y habilidades, en la comprensión y capacidad para aplicar ese conocimiento, a la selección crítica de materiales y fuentes, organización de situaciones de aprendizaje. La figura del alumno/a Mentor/ra, pretende ser el nexo de unión entre iguales. Así mismo, el profesorado en el desarrollo de su función como tutor, mantendrá una relación con la figura del mentor/a más cercana. La implementación de esta figura dentro del plan de acción tutorial supondrá una mejora para el alumnado, así como un incremento en la calidad asistencial ya que estimula el pensamiento reflexivo y autónomo del discente.

Objetivo: Elaborar una propuesta de modificación del plan tutorial, en enfermería en los aspectos relacionados con las tutorías de carrera presenciales y las tutorías virtuales, incluyendo la mentoría.

Material y Método: Siguiendo un enfoque crítico-comunicativo, cognitivo y constructivista en el cual la horizontalidad e intersubjetividad son particularidades principales.

Resultados: El/la profesor/a-tutor/a ayudará, asesorará y revisará la labor del o de la estudiante-mentor/a y mantendrá reuniones de forma conjunta con los y las estudiantes tutorizados/as. La selección de los y de las estudiantes mentores/as se realizará con estudiantes de tercer curso y se ejercerá durante tercero y cuarto curso.

Conclusión: El discente en formación, pues con la ayuda del mentor, éstos se transforman en instancias de aprendizaje constructivo y significativo para el estudiante-profesor. La mentoría como proceso reconoce la construcción del saber teórico-práctico como una contribución importante en el proceso de desarrollo y enseñanza recíproco.

Palabras clave: docente-tutor; mentor/ra; discente; universidad; enfermería

* Universidad de Castilla La Mancha. Campus Toledo, Escuela Enfermería y Fisioterapia. Campus Toledo, Profesora [sagrario.gomez@uclm.es]

** Universidad de Castilla La Mancha. Campus Toledo, Enfermería Fisioterapia y Terapia Ocupacional, Titular de Universidad

*** Universidad de Castilla La Mancha, Enfermería y Fisioterapia, Profesora y Coordinadora de la Titulación de Enfermería

**** Universidad de Castilla La Mancha, Enfermería y Fisioterapia, Profesora de Enfermería Geriátrica

Qualidade e avaliação de uma instituição de ensino não-superior do Antigo Regime Português: o Colégio Real dos Nobres, 1761

Susana Margarida da Fonseca Ribeiro
Miguel Gonçalves

A comunicação explorou introdutoriamente uma antiga instituição de ensino portuguesa: o Colégio Real dos Nobres. Este estabelecimento de ensino, fundado em Lisboa em 1761 e inaugurado em 1766, constituiu uma entidade integrante da reforma da instrução pública empreendida pelo Marquês de Pombal no reinado de D. José. O trabalho ampliou os limites tradicionais da definição de organizações sem fins lucrativos para a estender a entidades de ensino do Antigo Regime Português. O principal objetivo foi o de expor os traços principais da organização, gestão e administração escolar desse remoto estabelecimento de ensino à luz do discurso moderno aplicado na compreensão dos fenómenos adstritos às áreas da educação e da gestão de entidades do sector não lucrativo. Usou-se a metodologia qualitativa e o método de análise de textos e documentos. A conclusão mais relevante filiou-se na constatação de que a entidade, apesar de ter modelos de governação, tanto executiva como financeira, absolutamente inovadores para a época, falhou em aspetos de índole pedagógica, como sejam a inadequação de programas curriculares à idade dos colegiais, o controlo pouco eficaz do comportamento disruptivo do corpo discente e a incorreta avaliação política feita a montante em relação ao sucesso da instituição em causa.

Palavras-chave: século XVIII; gestão escolar; avaliação

**E-PÓSTERES
(ABSTRACT)**

**E-POSTERS
(ABSTRACT)**

**E-PÓSTERES
(RESUMEN)**

QUALIDADE E AVALIAÇÃO NO
ENSINO SUPERIOR

QUALITY AND ASSESSMENT IN
HIGHER EDUCATION

CALIDAD Y EVALUACIÓN EN LA
ENSEÑANZA SUPERIOR

Avaliação/reflexão do sistema interno de garantia de qualidade da ESESJCluny

Maria Teresa de Ornelas Morna Freitas*

Noélia Pimenta Gomes**

Maria Rute de Castro Mendes de Freitas***

Introdução: Desde o ano de 2012 que a Escola Superior de Enfermagem São José de Cluny (ESESJCluny), tem implementado o Sistema Interno de Garantia de Qualidade (SIGQ). Anualmente é apresentado e discutido o “Balanço da Qualidade” na reunião de Revisão do SIGQ, que tem como objetivo a reflexão e promoção da melhoria contínua.

Objetivo: Identificar pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e constrangimentos da realização da reunião de revisão do SIGQ.

Metodologia: Estudo exploratório, com uma abordagem qualitativa. A colheita de dados foi realizada através da análise SWOT. Foi solicitada a participação de todos os funcionários intervenientes no processo através dos coordenadores dos respectivos serviços/gabinetes, correspondendo a um universo de 11 participantes. Para o tratamento de dados, utilizámos a análise de conteúdo.

Resultados: Alguns pontos fortes evidenciados foram: a reunião de revisão constitui um momento de reflexão, análise e discussão; permitir o envolvimento do funcionário e um forte compromisso com a melhoria contínua. Pontos fracos: a exposição de alguns dados, embora relevantes, pouco atrativos; muita informação exposta em pouco tempo. Oportunidades: potenciar a visão global e a melhoria contínua do funcionamento dos serviços e proporcionar o trabalho em equipa. Constrangimento: baixa perceção por parte de alguns funcionários da importância da revisão do sistema.

Conclusão: A realização da reunião da revisão do SIGQ tem-se revelado fundamental para a sua sustentabilidade, essencialmente pela implicação e intervenção de todos os representantes dos stakeholders internos nos diferentes processos do SIGQ.

Palavras-chave: revisão do sistema; melhoria contínua

* Escola Superior de Enfermagem de São José de Cluny, Professor Adjunto

** Escola Superior de Enfermagem de São José de Cluny, Enfermagem, Professora

*** Escola Superior de Enfermagem de São José de Cluny, Serviços Administrativos, Secretária de Apoio à Organização Pedagógica

Implementação de sistemas de gestão da qualidade no ensino superior – mitos: estudo do caso da Escola Superior de Enfermagem do Porto

Carla Guedes de Oliveira Leitão Borges*

Maria Manuela Ferreira Pereira Martins**

Maria Rosalina de J. G. Matias Correia***

Nos últimos anos, assistiu-se, cada vez mais, a uma preocupação crescente na implementação de sistemas de gestão da qualidade nas instituições de ensino superior. Contudo, persistem certos mitos em torno da implementação de sistemas de gestão da qualidade (SGQ) no ensino superior. Segundo Sampaio (2011), não obstante o desenvolvimento crescente da certificação de sistemas de gestão da qualidade, segundo a norma ISO 9001, ser apresentada pelos seus defensores como a prova do seu mérito, do ponto de vista estritamente científico e académico, subsistem, para alguns, dúvidas sobre as vantagens reais da implementação de sistemas de gestão da qualidade e da sua certificação. Neste artigo, concebemos uma breve abordagem ao SGQ implementado na Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP). Os principais objetivos visam compreender as motivações que orientaram a ESEP a implementar um SGQ e como foi viável aplicar uma abordagem por processos conciliada com a autonomia pedagógica e científica dos docentes. Deste modo, pretende-se, desmascarar determinados mitos criados em torno da certificação de SGQ baseados na norma ISO 9001 e a sua exequibilidade em instituições de ensino superior. A metodologia de investigação adotada no estudo de caso assenta fundamentalmente na análise documental e na observação direta. Um quadro teórico e concetual foi concebido, com o intuito de constituir um auxílio para clarificar conceitos, estabelecer objetivos e tecer recomendações.

Palavras-chave: qualidade; certificação; ensino superior

* Escola Superior de Enfermagem do Porto, CGR-COC/AP e Gabinete de Apoio à Qualidade e Avaliação, Gestora da qualidade e coordenadora do CGR/COC/AP

** Escola Superior de Enfermagem do Porto, Formação & Gestão, Prof. coordenador

*** Escola Superior de Enfermagem do Porto, Gabinete de apoio à Qualidade e Avaliação, Consultora

Integração de estudantes do 1º ano na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Elisabete Pinheiro Alves Mendes Fonseca*

Isabel Margarida Marques Monteiro Dias Mendes**

Mário Jorge Pires dos Santos, Joana Raquel Brito da Costa

Na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, o programa de integração para estudantes do 1º ano do curso de licenciatura tem como principal objetivo partilhar informações, atividades e ferramentas, que possibilitem o desenvolvimento de competências e valores académicos e sociais. O Conselho para a Qualidade e Avaliação, numa perspetiva de melhoria contínua, ausculta a opinião dos estudantes através de questionários. Aplica um questionário no último dia de desenvolvimento do programa de integração e aplica outro questionário (impacto) no final do 1º semestre. Conhece, assim, a opinião dos estudantes do 1º ano sobre o programa de integração e sobre o seu impacto no desenvolvimento como estudante. Dos dados relativos à integração dos estudantes no ano letivo 2015-2016, a maioria atribui muita importância a este tipo de atividades (80,4%), 62,4% classifica o seu nível de satisfação em elevado/muito elevado com os relacionamentos que estabeleceu. O nível de satisfação no conjunto global de atividades é para a maioria (83,4%) elevado /muito elevado. Em termos de impacto, 60,5% dos estudantes considera que esta forma de receção/tipo de atividades contribuiu para facilitar a sua vida na Escola. Quanto aos relacionamentos que estabeleceram, grande parte desses relacionamentos ainda se mantém. Os resultados obtidos pela aplicação de um e de outro questionário são objeto de análise individual, mas também de análise comparativa. A maioria das opiniões são muito favoráveis, contudo identificámos pontos a melhorar: os estudantes referiram alguma concentração de informação e que deveria também existir um programa de integração para os estudantes que ingressam na 2ª fase.

Palavras-chave: integração; estudantes; enfermagem

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem Fundamental, Docente [elisabete@esenfc.pt]

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem de Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica, Professora Coordenadora

Participação da comunidade académica da Escola Superior de Enfermagem de São José de Cluny no sistema interno de garantia da qualidade

Noélia Pimenta Gomes* Maria Teresa de Ornelas Morna Freitas**

Maria Rute de Castro Mendes de Freitas***

Rita Maria Sousa Abreu Figueiredo****

Introdução: A política institucional para a qualidade da ESESJCluny privilegia a participação de toda a comunidade académica e parceiros externos, nos processos de planeamento estratégico e de garantia da qualidade.

Objetivo: Identificar o nível de participação da Comunidade Académica e parceiros externos no SIGQ, através da monitorização da utilização de ferramentas on-line disponíveis para avaliação da satisfação dos utilizadores.

Metodologia: Foi monitorizada a utilização de ferramentas on-line na resposta aos inquéritos e “Fale connosco/ocorrências” por parte dos Membros da Comunidade Académica e parceiros externos. Procedeu-se ao cálculo da taxa de participação em 11 diferentes inquéritos on-line enviados a estudantes dos cursos de Licenciatura e Pós-graduação, ex-estudantes, professores internos e externos, enfermeiros referência e entidades empregadoras durante o ano letivo de 2015/16.

Resultados: As taxas de participação oscilaram entre 17,6% e 81,3%. Os parceiros externos são os que apresentam taxas de resposta mais baixas, indicando um menor grau de participação no SIGQ. A ferramenta *Fale connosco* tem sido utilizada maioritariamente pelos formandos, em detrimento dos funcionários. Quanto ao tipo de ocorrência predominam as observações e reclamações. Não é habitual os utilizadores recorrerem a esta ferramenta para fazer elogios ou sugestões.

Conclusão: A taxa de participação (média) nos inquéritos on-line é de 50%, estando ao nível da meta prevista para este ano letivo. Considera-se, portanto, que há um elevado nível de envolvimento dos diversos intervenientes. Considera-se que é fundamental implementar estratégias de modo a motivar os estudantes a aumentar a participação nos inquéritos de avaliação da satisfação relativamente ao ambiente escolar.

Palavras-chave: comunidade académica; taxa de participação

* Escola Superior de Enfermagem de São José de Cluny, Enfermagem, Professora

** Escola Superior de Enfermagem de São José de Cluny, Professor Adjunto

*** Escola Superior de Enfermagem de São José de Cluny, Serviços Administrativos, Secretária de Apoio à Organização Pedagógica

**** Escola Superior de Enfermagem de São José de Cluny, Enfermagem, Professora Adjunta

Participação de alunos de enfermagem na campanha de vacinação do HPV em adolescentes da rede pública de ensino no município de São Paulo

Ivonete Sanches Giacometti Kowalski*

Elisabete Calabuig Chapina Ohara**

Lisiane B. Anton***, Maria Inês Nunes****

Introdução: O Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem da Instituição de Ensino Superior (IES) incentiva e apoia as parcerias com instituições de saúde, que propiciem ao aluno vivenciar a relação teoria e prática. Uma das ações de integração social realizada recentemente foi a campanha de imunização do HPV, que envolveu a Supervisão de Vigilância em Saúde do município de São Paulo (SUVIS) juntamente com docentes e acadêmicos do curso.

Objetivo: Relatar a participação dos alunos de enfermagem na campanha de vacinação do HPV em adolescentes da rede pública de ensino de São Paulo.

Método: Relato da experiência vivenciada por alunos de enfermagem supervisionados por docentes que trabalharam em parceria com a SUVIS. A intervenção foi realizada, em 2015, nas escolas municipais, considerando adolescentes do sexo feminino da faixa etária de 9 a 13 anos.

Resultados: A parceria entre IES com a SUVIS oferece uma oportunidade de atuação na prática ampla, possibilita que os alunos participem ativamente de campanhas de imunização e não apenas na administração de vacinas. A associação entre teoria e prática foi estabelecida com o desenvolvimento de atividades de educação em saúde com os adolescentes e seus pais, além de outras ações de relevância social.

Conclusão: A parceria entre IES e a SUVIS contribui com a formação generalista, humanista e reflexiva dos discentes, capazes de conhecer e intervir não somente sobre um problema específico, mas de forma mais abrangente no processo saúde-doença, identificando as dimensões biopsicossociais e atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

Palavras-chave: enfermagem; prevenção; educação; HPV

* Centro Universitário São Camilo, Enfermagem, Professor [isg.kowalski@uol.com.br]

** Centro Universitário São Camilo, Ensino Superior, Docente

*** Centro Universitário São Camilo, Departamento de Enfermagem, Enfermeira

**** Centro Universitário São Camilo, Enfermagem, Coordenadora do Curso de Enfermagem

Reflexões sobre a estratégia de projetos integradores no ensino de enfermagem: relato de experiência

Ivonete Sanches Giacometti Kowalski*

Elisabete Calabuig Chapina Ohara**

Lisiane B. Anton***, Norma Fumie Matsumoto****

Introdução: O Projeto Integrador (PI) é uma metodologia de ensino que agrega os componentes curriculares do curso de graduação em Enfermagem, favorece a articulação organizacional, acadêmica, pedagógica e científica, promovendo a autonomia do discente, colocando em prática conhecimentos, atitudes, habilidades e valores necessários para o desempenho da profissão.

Objetivo: Refletir sobre a forma de ensino de Enfermagem e a realidade encontrada pelos alunos em campos de estágio.

Método: Relato de experiência de docentes de PI, de uma instituição de ensino superior de São Paulo.

Resultados: O ensino de Enfermagem procura instrumentalizar e sensibilizar os discentes para uma assistência segura e multidimensional, focando na formação de profissionais que valorizem uma assistência pautada no modelo de Enfermagem. Para integração das disciplinas, o PI tem uma carga horária semestral de 40 horas. Com base nas disciplinas dispostas no Projeto Político Pedagógico (PPP), o docente do PI é uma referência de estudos e discussões para cada turma e demais docentes. O PI permitiu uma reestruturação da actividade docente, integrando as disciplinas da matriz curricular e instigando a autonomia e raciocínio crítico discente. Verificou-se a procura do corpo docente por inovações na didática, mudando a postura de professor transmissor para facilitador do processo ensino-aprendizagem. O PI tem resultado em ações práticas para e com a comunidade e participações em eventos científicos, e o aluno tem valorizado a interação docente-discente.

Conclusão: o PI é um componente curricular, na modalidade presencial, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, possibilitando a autonomia e iniciação científica dos discentes.

Palavras-chave: enfermagem; disciplina integradora; ensino

* Centro Universitário São Camilo, Enfermagem, Professor [isg.kowalski@uol.com.br]

** Centro Universitário São Camilo, Ensino Superior, Docente

*** Centro Universitário São Camilo, Departamento de Enfermagem, Enfermeira

**** Centro Universitário São Camilo, Enfermagem, Docente

**COMUNICAÇÃO ORAL
(TEXTO COMPLETO)**

**ORAL PRESENTATION
(COMPLETE TEXT)**

**COMUNICACIÓN ORAL
(TEXTO COMPLETO)**

QUALIDADE E AVALIAÇÃO NO
ENSINO SUPERIOR

QUALITY AND ASSESSMENT IN
HIGHER EDUCATION

CALIDAD Y EVALUACIÓN EN LA
ENSEÑANZA SUPERIOR

Contextualização do processo de (auto)avaliação de qualidade do ensino superior em Moçambique

Felipe André Angst*
José Matias Alves**

Introdução

A expansão massiva e tendencialmente descontrolada de instituições de ensino superior com diferentes cursos e especializações em Moçambique é uma realidade em todas as províncias que constituem o país. O debate atual tem-se centrado na questão da expansão e qualidade deste nível de ensino. No âmbito da globalização e da internacionalização do ensino superior é imprescindível considerar as práticas de avaliação institucional. A avaliação é concebida como um processo necessário face à exigência de assegurar a qualidade educativa. O desenvolvimento da educação de massas não significaria o fim da qualidade? É a expansão e a massificação que torna premente a preocupação com uma adequada avaliação da educação superior capaz de expressar e regular a qualidade desse nível de ensino.

Sabemos que a qualidade da educação não é necessariamente garantida nem melhorada com a multiplicação de leis e decretos. No entanto, os referenciais normativos também não são necessariamente inócuos, podendo até ser alavancas de desenvolvimento e aperfeiçoamento de práticas. Neste quadro, o nosso ponto de partida são os diplomas legais, designadamente: Lei do Ensino Superior, Lei n.º 27/2009, de 29 de Setembro, onde se observam uma série de normas de funcionamento que visam a eficácia e eficiência deste subsistema. Destacamos, neste ensaio, o Sistema Nacional de Avaliação, Acreditação e Garantia de Qualidade do Ensino Superior (SINAQES), Decreto n.º 63/2007, de 31 de Dezembro; Foi criado o Conselho Nacional de Avaliação da Qualidade do Ensino Superior (CNAQ), Decreto n.º 64/2007 de 31 de Dezembro para a implementação do SINAQES, legislação que integra normas, mecanismos e procedimentos, normativamente coerentes e articulados, que visam concretizar os objetivos de promoção e garantia da qualidade no ensino superior e que são operados pelos atores que nele participam.

A responsabilidade primária na promoção e avaliação da qualidade do ensino superior é da própria instituição de ensino que inicia o processo de autoconhecimento através de dispositivos de autoavaliação (um olhar crítico sobre a sua própria realidade com intenção de melhorar a qualidade). A avaliação externa prossegue (o CNAQ ajuíza, problematiza e eventualmente valida o relatório de auto-avaliação), e termina com acreditação (o CNAQ reconhece que determinados cursos, programas ou IES's reúnem as condições e padrões de qualidade exigidos pela Lei do Ensino Superior), segundo um modelo praticamente idêntico ao que existe em Portugal.

O propósito deste ensaio é descrever, contextualizar, problematizar os dispositivos legais e as políticas que regulam a qualidade do ensino superior em Moçambique.

Desenvolvimento

O ensino superior em Moçambique é o nível mais elevado do sistema e realiza-se por via da universidade, institutos superiores, escolas superiores, institutos superiores politécnicos, academias, faculdades que conferem graus académicos de graduação (Licenciatura) e/ou pós-graduação (Mestre, Doutor). Abordar a questão da qualidade no ensino superior em Moçambique constitui um exercício complexo e multidimensional, pois envolve uma multiplicidade de prismas, enfoques e critérios de análise. A qualidade da educação em Moçambique e, em particular, no ensino superior, tem recebido muitos questionamentos críticos pelo fenómeno da massificação deste nível de ensino que conflitua com a provisão dos recursos financeiros, humanos e materiais, destas instituições, com consequências malélicas para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, para a prática da investigação e extensão comunitária, pela qualidade das infraestruturas, bibliotecas, material didático-pedagógico e laboratórios.

* Universidade Católica de Moçambique - Extensão de Lichinga [fangst@ucm.ac.mz]

** Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica – Porto [jalves@porto.ucp.pt]

Com a Lei nº 6/92, de 6 de Maio, lei do Sistema Nacional da Educação, abriu-se espaço para o exercício do ensino superior, por entidades privadas, tendo-se verificado uma forte expansão deste nível de ensino. De facto, considerando que no ano da independência, 1975, existia apenas uma universidade que tinha dois mil estudantes, dos quais apenas 45 eram moçambicanos, passou-se para 16 instituições de ensino superior com cerca de 28 mil estudantes em 2005, e para 49 Instituições em 2016, 18 públicas e 31 privadas, com cerca de 157 mil estudantes. Esta expansão revela um aumento de 5,6 vezes do número de estudantes. Este forte incremento não responde às aspirações de uma sociedade que conta com 25 milhões de habitantes (Portal do Governo de Moçambique). A evolução em termos quantitativos é notável, com mais centros universitários e mais estudantes no ensino superior. Porém, quando o crescimento em qualidade não ocorre na mesma proporção provoca um desequilíbrio do binómio qualidade-quantidade (Verhine & Freitas, 2012).

A expansão do ensino superior trouxe consigo muitos ganhos, como a diminuição das assimetrias geográficas regionais, indo ao encontro das aspirações dos estudantes, através da mutiplicação da oferta de cursos diversificados, aumentando assim a população universitária. Por outro lado, a expansão descontrolada e a massificação do ensino superior trouxe problemas relacionadas com qualidade, como dissemos anteriormente, foi necessário criar um sistema de garantia de qualidade dos cursos, dos programas e das próprias instituições.

O Governo de Moçambique, consciente da realidade de massificação, elege a qualidade do ensino como uma das suas prioridades, e desenvolve um conjunto de medidas, visando a institucionalização e implementação do controle e garantia da qualidade do ensino superior e a este propósito elabora o primeiro Plano Estratégico do Ensino Superior por um período de 10 anos (2000-2010), o segundo Plano Estratégico do Ensino Superior (2012-2020; Maluene & Siteo, 2012), aprova o Regulamento de Licenciamento e Funcionamento das Instituições de Ensino Superior, Decreto nº 48/2010, de 11 de Novembro, que define os critérios para o licenciamento e autorização do funcionamento de novas instituições de ensino superior ou novas unidades orgánicas das instituições que já existem. Outro documento criado é foi o Regulamento de Inspeção às Instituições de Ensino Superior, Decreto nº 27/2011, de 25 de Julho, instrumento que permite fiscalizar e controlar se as instituições estão a cumprir as normas pré-estabelecidas, prevendo-se sanções em caso de incumprimento. Também foi criado o Regulamento do Quadro Nacional de Qualificações do Ensino Superior, Decreto nº 30/2010, de 13 de Agosto, e do Sistema Nacional de Acumulação e Transferência de Créditos Académicos, Decreto nº 32/2010, de 30 de Agosto. Na Lei do Ensino Superior, Lei nº 27/2009, no artigo 28 (Garantia de qualidade) da Lei do Ensino Superior podemos ler o seguinte:

1. Compete ao Ministério que superintende o sector do Ensino realizar acções periódicas de inspecção e avaliação das instituições, programas e cursos, mediante, entre outras medidas, a implementação de um sistema de acreditação e controle da qualidade do ensino superior pelo qual se faz a verificação, entre outros, dos padrões da qualidade de qualificações do corpo docente, da qualidade das infra-estruturas e das condições para realização de práticas ou estágios profissionais pelos corpos discentes e docentes e ainda da adequação dos programas e curricula.
2. Compete ao Governo estabelecer um órgão regulador dos mecanismos de avaliação, acreditação e garantia da qualidade do ensino superior.

No PEES 2012–2020 as linhas de ação e metas estão relacionadas com a qualidade, expansão e acesso, gestão e democraticidade, financiamento, infraestruturas e políticas relacionadas com a equidade e igualdade de género.

Com o Decreto nº 63/2007, de 31 de dezembro o governo criou o SINAQES para assegurar a qualidade e a relevância dos serviços prestados pelas instituições de ensino superior (IES` s) e as atribuições podemos ler no artigo 3 que passo a citar:

- a. Desenvolver e promover o princípio da cultura de procura constante da qualidade dos serviços prestados à sociedade pelas IES` s;
- b. Identificar, desenvolver e implementar normas e indicadores da qualidade;
- c. Informar a sociedade sobre a qualidade do ensino nas IES` s;
- d. Apoiar na identificação de problemas do ensino superior e no esboço de mecanismos da sua resolução, assim como na definição das políticas do estado para o sector;
- e. Concorrer para a integração do ensino superior moçambicano na região e no mundo.

O SINAQES é um sistema que integra três subsistemas que são: o subsistema de autoavaliação; subsistema de avaliação externa; e subsistema de acreditação, estando dinamicamente relacionados.

No que se refere à autoavaliação da qualidade, o artigo 6 do Decreto nº 63/2007, de 31 de Dezembro, é de caráter obrigatório, regular, progressivo e transparente. Pressupõe a participação de todos os intervenientes no funcionamento da

instituição de ensino superior, incluindo estudantes, docentes, investigadores e corpo técnico administrativo. Os resultados da autoavaliação deve ser do conhecimento de toda comunidade académica.

No artigo 11 do mesmo decreto, a autoavaliação integra normas, mecanismos e procedimentos que são operados pela própria instituição de ensino superior, constituindo-se como ponto de partida e instrumento para levar as instituições a assumirem a cultura de qualidade em primeira instância.

Os principais objetivos da autoavaliação estão descritos no artigo 12 do mesmo decreto e são o de aferir a qualidade da instituição, cursos e programas a partir da missão e padrões de qualidade legalmente estabelecidos, induzir à criação de uma cultura de qualidade e identificar problemas concretos e resolvê-los como passo para a melhoria da qualidade e, por fim, fornecer informações e dados necessários ao processo de avaliação externa. Os relatórios dos processos de autoavaliação devem ser enviados ao órgão implementador e supervisor do SINAQES.

O processo de autoavaliação inicia-se com a constituição da Comissão de Autoavaliação que estabelece o quadro institucional próprio para o seu funcionamento, estabelece formas de organização, gestão e ação que resulte num plano de trabalho.

O Guião de Autoavaliação de cursos e/ou programas e instituições (CNAQ, 2016a) apresenta os passos que incluem a autoavaliação que compreendem as seguintes etapas: ações prévias, preparação, desenvolvimento, e consolidação. Na etapa (1) acontece a definição dos termos de referência pelo órgão central da qualidade, dos padrões e critérios de verificação; jornadas de formação da equipa central da qualidade; e elaboração do manual de autoavaliação que deverá ter como referência o manual de avaliação externa elaborado pelo CNAQ. A etapa (2) consiste na constituição e nomeação formal da comissão de autoavaliação com funções de coordenar, realizar e articular o processo interno de avaliação que inclui capacitação, elaboração do plano de atividades, orçamento e sensibilização da comunidade académica para a qualidade. Na etapa (3) constroem-se os questionários e guiões de entrevista, recolhem-se, organizam-se e analisam-se os dados e redige-se um relatório preliminar. Na etapa (4), a última é o da consolidação e refere-se a (i) elaboração, (ii) divulgação e (iii) balanço crítico do relatório final que inclui o plano de melhoria. Posteriormente o relatório final deve ser enviado ao CNAQ para ativar a avaliação externa (CNAQ, 2016a e b).

A estrutura do Relatório de Autoavaliação é indicada pelo CNAQ no Manual de Autoavaliação e deve incluir, necessariamente, a contextualização, metodologia utilizada, os resultados da Análise SWOT, plano de melhorias, recomendações e conclusões, elementos que não podem ser omitidos pela comissão de autoavaliação, ou seja, a análise SWOT será uma metodologia utilizada para autoavaliação.

Os métodos e instrumentos de autoavaliação são definidos e construídos pela Comissão de Autoavaliação constituída pela própria instituição de ensino, mantendo, contudo, a conformidade com os indicadores e padrões de qualidade estabelecidos pelo CNAQ.

A avaliação externa é dirigida pelo CNAQ através de especialistas e peritos independentes que irão ajuizar e validar o relatório de autoavaliação produzido pelas instituições de ensino superior e unidades orgânicas. Assim, a avaliação externa das instituições de ensino superior tem por objetivos: promover a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem; validar o relatório de autoavaliação; servir de instrumento de prestação de contas; estimular e regular a concorrência entre instituições; emitir uma declaração sobre a sua qualidade.

O êxito da avaliação externa depende da capacidade que as instituições têm de se avaliar internamente.

Os indicadores (as IES's podem escolher outra designação para indicador, por exemplo, dimensão ou área) de qualidade para o processo de autoavaliação são propostos pelo SINAQUES. Os indicadores da avaliação de cursos e programas e institucional de um estabelecimento de ensino superior (EES) é motivo de muita atenção, pois uma universidade sem qualidade não existe e, se existe e ainda não fechou, vai fechar. Giertz (2000) refere que a qualidade pode ser vista como a imagem de marca do ensino superior. Sem qualidade não existe ensino superior no verdadeiro sentido da palavra.

Os indicadores de qualidade instituídos pelo CNAQ (Manual de Autoavaliação e Guião de Avaliação Externa, 2016. Disponíveis em www.cnaq.ac.mz) da autoavaliação de cursos e programas são: 1 - Missão e objetivos gerais da Unidade Orgânica; 2 - Gestão e/ou governação (Organização e gestão dos mecanismos de garantia de qualidade); 3 - Currículo; 4 - Corpo docente do ciclo de estudos; 5 - Corpo discente e ambientes de aprendizagem do ciclo de estudos; 6 - Pesquisa e extensão; 7 - Infraestruturas (laboratórios, salas de aula, bibliotecas e equipamentos); 8 - Corpo técnico-administrativo; 9 - Nível de internacionalização das atividades da instituição. Os indicadores da autoavaliação institucional apresentam praticamente os mesmos indicadores a serem considerados neste processo com exclusão de objetivos no primeiro indicador da autoavaliação de cursos e programas.

Em 2014, o CNAQ realizou uma experiência-piloto de avaliação de cursos de algumas universidades moçambicanas que permitiu aprendizagem, lições, desafios e perspectivas onde para cada indicador (9) foram elaborados padrões (expectativa

explícita que descreve o nível de desempenho aceitável de um curso), critérios de verificação (facto observável passível de medição quanti e qualitativa) e evidências (facto observável que comprova o grau de alcance do critério de verificação). A experiência-piloto de avaliação externa proporcionou a revisão e atualização dos manuais e outros instrumentos de trabalho que haviam sido elaborados em 2013.

As dimensões para cada indicador estão no artigo 17 do Decreto n.º 63/2007, de 31 de Dezembro, explicitando-se o nível de desempenho aceitável em relação a (1) Missão: sua formulação, relevância, atualidade e divulgação; (2) Gestão: democraticidade, governação, prestação de contas, descrição de fundos e tarefas, adequação da estrutura de direção e administração à missão da instituição e mecanismos de gestão da qualidade; (3) Currículos: desenho curricular, processos de ensino e aprendizagem e avaliação de estudantes; (4) Corpo docente: processo de formação, qualificações, desempenho e progressão, razão professor/estudante, regime de ocupação, condições de trabalho, vinculação académica e à sociedade; (5) Corpo discente: admissão, equidade, acesso aos recursos, retenção e aprovação, desistência, participação na vida da instituição, apoio social; (6) Corpo técnico e administrativo: qualificações e especializações, desempenho, razão corpo técnico e administrativo/docente, adequação do corpo técnico e administrativo aos processos pedagógicos; (7) Pesquisa e extensão: impacto social e económico, produção científica, relevância da produção científica, estratégias e desenvolvimento da investigação, cooperação, ligação com o processo de ensino e aprendizagem e pós-graduação, recursos financeiros, interdisciplinaridade, monitoramento do processo e vinculação científica; (8) Infraestruturas: adequação ao ensino, pesquisa e extensão, salas de aulas, laboratórios, equipamento, bibliotecas, tecnologias de comunicação e informação, meios de transporte, facilidade de recreação, lazer e desporto, refeitórios, gabinetes de trabalho, anfiteatros, manutenção de instalações e equipamentos e plano director; (9) Internacionalização: promoção da mobilidade de estudantes e docentes estrangeiros, parcerias na investigação e troca de docentes ou estudantes. O mapa completo de indicadores, padrões e critérios de verificação está disponível em www.cnaq.ac.mz.

Enfim, a avaliação é um processo intrínseco e indissociável da educação no ensino superior e a sua finalidade é acautelar que esta cumpra com os padrões mínimos e aceitáveis de qualidade (SNAQ, 2016c).

Conclusão

A proclamação do acesso ao ensino superior como uma prioridade mundial e a consequente massificação foram fatores que conduziram à definição de mecanismos de controle em relação à sua eficiência e eficácia, o que impulsionou a implementação de um sistema de gestão de qualidade, pautada por indicadores e padrões de qualidade. A internacionalização e uma maior consciencialização dos cidadãos quanto aos seus direitos a um serviço de qualidade fazem parte das modificações verificadas no ensino superior, sendo confrontados com o problema de como conseguir manter qualidade face ao crescimento descontrolado do número de discentes, docentes e instituições congéneres. Atualmente é consensual que a qualidade e a garantia da qualidade são responsabilidade, em primeiro lugar, das próprias instituições de ensino superior, é aí, no seu interior, que se ganha ou se perde a batalha da qualidade. Deste modo a autoavaliação é, no plano teórico e normativo, um instrumento eficaz da promoção de melhoria da qualidade da educação nas instituições de ensino superior, uma vez que ela própria afere internamente o seu desempenho e apresenta um plano de melhoria relacionado com as áreas analisadas. Existem, neste momento, diferentes instrumentos de regulação e fiscalização do ensino superior, mais ou menos funcionais. A avaliação externa e acreditação fizeram acelerar o processo de autoavaliação institucional. O objetivo principal da autoavaliação da qualidade é o de melhorar a qualidade das instituições de ensino superior, aumentando a legitimação das mesmas através de uma prestação de informação fidedigna à sociedade sobre o seu desempenho com o propósito de melhorar a eficiência e eficácia institucional. O CNAQ visa assegurar que todo cidadão moçambicano ou estrangeiro que frequenta ou queira frequentar um curso superior numa IES, pública ou privada, tenha a garantia de uma formação e educação de qualidade, que prepare para uma vida merecida e aumente a sua capacidade de busca da autorrealização profissional e social. É nestes termos que o CNAQ lança em 2016 o seu primeiro Edital de Avaliação Externa de cursos e/ou programas do ensino superior para acreditação tendo como meta avaliar pelo menos 45 cursos nas áreas de gestão, engenharias, ciências de saúde e de educação. Assim a autoavaliação e a avaliação externa decorre pressionada pelas políticas educacionais do Governo de Moçambique que vê a avaliação como um instrumento de regulação da qualidade e permitirá que estudantes e encarregados de educação, empregadores saibam com mais perspicácia sobre a qualidade da instituição em termos de infraestruturas e programas oferecidos bem como dos graduados que colocam ao dispor da sociedade.

O desafio colocado implica uma gestão capacitada e comprometida com o processo de mudança e de melhoria contínua. Qualidade requer visibilidade, precisa ser demonstrada e aferida. Enfim, prevalece uma percepção generalizada, em diferentes segmentos sociais, de que o ensino superior moçambicano precisa de ser aprimorado a favor da qualidade.

Referências bibliográficas

- Conselho Nacional de Avaliação de Qualidade do Ensino Superior. (2016a). *Guião de avaliação* externa. Recuperado de <http://www.cnaq.ac.mz/index.php/ct-menu-item-23>
- Conselho Nacional de Avaliação de Qualidade do Ensino Superior. (2016b). *Manual de auto-avaliação*. Recuperado de <http://www.cnaq.ac.mz/index.php/ct-menu-item-23>
- Conselho Nacional de Avaliação de Qualidade do Ensino Superior. (2016c). *Mapa de padrões e critérios de verificação*. Recuperado de <http://www.cnaq.ac.mz/index.php/ct-menu-item-23>
- Decreto n° 63/2007, 31 de Dezembro. (2007). *Boletim da República n° 52*, I Série. Sistema Nacional de Avaliação, Acreditação e Garantia de Qualidade do Ensino Superior. Maputo, Moçambique.
- Decreto n° 30/2010, de 13 de Agosto. (2010). *Boletim da República n° 32*, I Série. Sistema Nacional de Avaliação, Acreditação e Garantia de Qualidade do Ensino Superior. Maputo, Moçambique.
- Decreto n° 32/2010, de 30 de Agosto. (2010). *Boletim da República n° 34*, I Série. Sistema Nacional de Acumulação e Transferência de Créditos Académicos. Maputo, Moçambique.
- Decreto n° 48/2010, de 11 de Novembro. (2010). *Boletim da República n° 45*, I Série. Sistema Nacional de Avaliação, Acreditação e Garantia de Qualidade do Ensino Superior. Maputo, Moçambique.
- Decreto n° 27/2011, de 25 de Julho. (2011). *Boletim da República n° 38*, I Série. Sistema Nacional de Avaliação, Acreditação e Garantia de Qualidade do Ensino Superior. Maputo, Moçambique.
- Giertz, B. (2000). *The quality concept in higher education*. Uppsala, Sweden: University of Uppsala.
- Lei n° 6/92, de 6 de Maio. (1992). *Boletim da República n° 19*, I Série. Ministério da Educação (Lei do Sistema Nacional da Educação). Maputo, Moçambique.
- Lei n° 27/2009 de 29 de Setembro. (2009). *Boletim da República n° 38 – I Série*. Ministério da Educação (Lei do sistema Nacional da Educação). Maputo, Moçambique.
- Malauene, D., & Siteo, A. (Coords.). (2012). *Plano estratégico do ensino superior 2012-2020*. Recuperado de <http://docplayer.com.br/10846356-Plano-estrategico-do-ensino-superior-2012-2020.html>
- Verhine, R. E., & Freitas, A. M. (2012). A avaliação da educação superior: Modalidade e tendências no cenário internacional. *Revista Ensino Superior Unicamp*, 3(7), 16-39.

O futuro do ensino da Arquitetura

Mauro Costa Couceiro*

Introdução

No presente artigo apresenta-se uma proposta alternativa de desenvolvimento da qualidade do ensino no âmbito da Arquitetura e do Design, dirigida a professores e alunos que trabalham com novas tecnologias de desenho e materialização. Longe de se propor uma revolução no sistema educativo, entevem-se um processo evolutivo (Boon, 1987) aplicável a diversas disciplinas com variações dependentes das capacidades e bases de conhecimento dos alunos em causa. Como referência, este estudo introduz alguns exemplos desenvolvidos por alunos que participam ativamente nesta (r)evolução do sistema educativo no campo da Arquitetura e do Design. No final do artigo apresenta-se a temática que serviu de base conceptual para os projetos desenvolvidos durante o ano académico de 2015-2016, enquadrados na 18ª Semana Cultural da Universidade de Coimbra, e que representam o estado da arte a nível mundial deste género de investigações.

Devido ao facto de não existir em Português uma palavra que defina em simultâneo o ato de *aprender e ensinar*, adota-se neste artigo a expressão *aprender/ensinar* para retratar o resultado dessa interação entre alunos e professores na qual ambos desenvolvem novas capacidades ao explorar campos ilimitados de informação. Contrariamente ao que ocorre em programas académicos nos quais o conhecimento se encontra maioritariamente consolidado ou mesmo estagnado, no campo do desenho algorítmico e do fabrico digital, o processo exploratório e interativo revela-se essencial para o desenvolvimento destas áreas. É relativamente frequente constatar que o fluir do processo aprender/ensinar é prejudicado pelo facto dos alunos se preocuparem demasiado com o facto de não terem, ao início de cada projeto, toda a informação que consideram necessária para a definição ou materialização do mesmo. Esta preocupação vem acompanhada de uma falta de confiança e capacidade de experimentar novas abordagens, dificuldade esta enfatizada ainda mais pela estipulação de prazos e pelo costume enraizado de não fazerem parte de uma estrutura de ensino onde os professores não estão dispostos a arriscar a adoção do processo aprender/ensinar, confundindo autoridade com conhecimento. Neste contexto, os alunos substituem um sentimento exploratório emocionalmente positivo por um sentimento negativo de cumprimento maquinal de objetivos, incapacitados de reconhecer tudo o que é surpreendente e excecional no processo aprender/ensinar.

Desenvolvimento

Entre as várias estratégias desenvolvidas no sentido de otimizar o processo de aprender/ensinar, uma que se revelou bastante produtiva foi a de atribuir o mesmo peso de avaliação aos trabalhos individuais e de grupo. Os trabalhos individuais têm uma relação direta com os exercícios lecionados fomentando-se, no entanto, e como prática laboratorial, a exploração criativa de soluções baseadas nas premissas teóricas apresentadas previamente. Por outro lado, os programas de trabalho desenvolvidos em grupo pretendem encorajar a liberdade de comunicação e interação entre os grupos, assim como a exploração de projetos com um alto grau de liberdade e de natureza altruísta, nos quais as matérias teóricas aparecem plasmadas.

Para fomentar a interação entre o mundo das ideias e a aplicação das mesmas, segue-se normalmente um ciclo designado de D2A2D (digital para analógico para digital), onde as construções digitais são materializadas e devolvidas de novo a um ambiente digital ou híbrido.

* Departamento de Arquitetura – Darq, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra – FCTUC [maurocostacouceiro@gmail.com]

Independentemente da área científica da qual o aluno é proveniente, pretende-se que este adquira um domínio amplo destes processos de conexão e transição entre o mundo dos bits e o mundo dos átomos (Gershenfeld, 2012). Neste contexto o processo começa com a aprendizagem de como desenhar parametricamente modelos complexos em ambientes tridimensionais, assim como programar esses modelos de modo a gerar uma diversidade de resultados baseados na transformação de regras (Stiny & Gips, 1972).

Na fase intermédia, a modelação, a transformação das formas e a programação digital são relacionadas com variados métodos automatizados de produção, obtendo-se assim resultados tangíveis, materializados.

Por último, e para fechar o ciclo, os estudantes são motivados a integrar e promover os produtos materializados de novo num ambiente digital através de várias técnicas criativas de fotomontagem, vídeo-montagem, vídeo-projeção e realidade aumentada (Figura 1). Independentemente das disciplinas lecionadas pelo autor estarem todas elas vocacionadas para a intangibilidade dos processos informáticos, este princípio metodológico, no qual se inclui uma permeabilidade entre o mundo material e o mundo da informação, está quase sempre presente.



Figura 1. Modelo físico modelado, fabricado e enquadrado digitalmente num cenário real. Imagens inéditas gentilmente cedidas pelos autores: Couceiro M., Šýkorová T., Rákosnik J., Dziecluszynski T., Gramatyka J., Szarzyńska I.

A maioria dos estudantes do primeiro ciclo universitário provém do Curso de Arquitetura (Departamento de Arquitetura [DArq], Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra [FCTUC]), enquanto os estudantes do segundo ciclo provêm principalmente do Mestrado de Design e Multimédia (MDM, Departamento de Engenharia Informática [DEI], FCTUC) e do Mestrado Integrado de Arquitetura (MIA, DArq, FCTUC).

As aulas dedicadas aos futuros arquitetos, quando lecionadas de forma individualizada, concentram-se predominantemente nos processos digitais de fabrico e no seu paralelismo com os métodos produtivos da indústria construtiva contemporânea, fomentando uma atitude prospetiva e especulativa sobre as tecnologias experimentais desta indústria. Por outro lado, as aulas mais vocacionadas para os alunos de Design e Multimédia são claramente mais concentradas nos processos de programação de formas que lhes permite, entre outras aplicações, desenvolver de forma generativa cenários reais, virtuais e híbridos.

Conclusão

Tendo em conta o que foi acima explanado, foram desenvolvidos diversos trabalhos durante o ano académico de 2015-2016 que mereceram o posterior enquadramento na 18ª Semana Cultural da Universidade de Coimbra, e que representaram o estado da arte a nível mundial deste género de investigações.

Partindo da temática geral eleita pela universidade para as celebrações culturais anuais, desenvolveu-se uma proposta geral que teve como tema central e título principal de referência *O Livro* com o subtítulo temático *No princípio, era o conhecimento*.

A proximidade a referências históricas é intencional pretendendo-se então uma reflexão sobre o papel do conhecimento no diálogo intercultural, privilegiando a riqueza da diversidade.

Como foi referido pela própria comitiva que organiza estas celebrações culturais, o livro como veículo de conhecimento por excelência conhece na contemporaneidade novas materialidades, numa renovação permitida pela novidade que sempre pode habitar os vários patrimónios.

Esta renovação manifesta-se também nas possibilidades de cruzamento da matéria literária com outras artes, cruzamento que se desejou inspirador para a construção destas celebrações.

Cumprindo este desiderato, foi proposto aos alunos a criação de um livro digital dedicado aos *futuros possíveis* deste diálogo intercultural, resultante do progressivo processo de interação global e no qual o conhecimento surge como um objetivo primordial (Lopes, 2016).

Sendo as cidades os grandes centros de interação cultural atuais e tendo em conta que o projeto foi desenvolvido dentro do Departamento de Arquitetura, foi proposto que este livro virtual servisse de base para a apresentação de conteúdos que descrevessem essas cidades e respetivas sociedades futuras.

Estes conteúdos teriam que conter obrigatoriamente simulações tridimensionais de contextos urbanos e cenários descritivos da cultura urbana utópica ou distópica que os grupos de trabalho pretendiam projetar (Figura 2).

Para a execução destes conteúdos massivos em termos de modelação espacial, foram dados os conhecimentos e as ferramentas supramencionados que lhes permitiram programar e simular cenários generativos (Figura 3).

Foi também privilegiada a simulação e criação de modelos físicos capazes de servir de elementos de estudo e de interação com os modelos virtuais. Ulteriormente este livro virtual foi exposto numa instalação interactiva com um monitor tátil e projetor digital, assim como divulgado ao mundo através de um sítio web no qual a estrutura física de um livro foi simulada virtualmente (Couceiro, 2016).



Figura 2. T-City Project. Adaptado de: “O Livro das Cidades do Futuro - T-City Project” de M. Couceiro, A. Serafim, D. Cunha, J. Costa, L. Ribeiro, 2016, recuperado de: <http://www.digitaldarq.info/cidadesdofuturo/#page/22>.

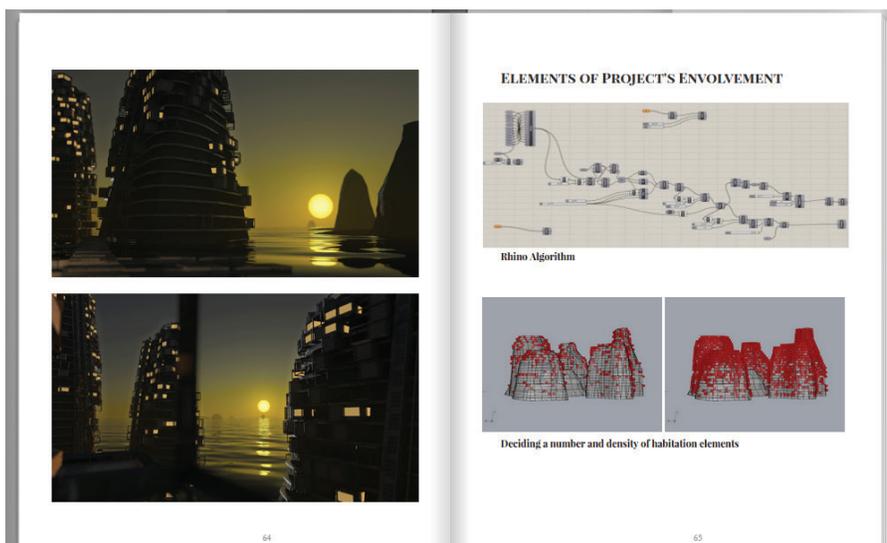


Figura 3. The Promised land. Adaptado de: “O Livro das Cidades do Futuro - The Promised Land” de M. Couceiro, A. Riquelme, S. Gacik, T. Dziecluszynski, Z. Balestrin, 2016, recuperado de: <http://www.digitaldarq.info/cidadesdofuturo/#page/64>

Referências bibliográficas

- Boon, L. (1987). Variation and selection: Scientific progress without rationality. In W. Callebaut, W. & Pinxten, R. (Eds.), *Evolutionary epistemology: A multiparadigm program* (pp. 159-178). Dordrecht, Holland: D. Reidel Publishing Company.
- Couceiro, M. (2016). *O livro das cidades do futuro*. Recuperado de <http://www.digitaldarq.info/cidadesdofuturo/>
- Gershenfeld, N. (2012). How to Make Almost Anything: The Digital Fabrication Revolution. *Foreign Affairs*, 91(6), 43-57. Retrieved from <http://cba.mit.edu/docs/papers/12.09.FA.pdf>
- Lopes, L. (2016). *O livro: No princípio era o conhecimento: 18ª semana cultural Universidade de Coimbra*. Recuperado de <http://www.uc.pt/semanacultural/Tema>
- Stiny, G. & Gips, J. (1972). Shape grammars and the generative specification of painting and sculpture. In Freiman, C. V. (Ed.), *Information processing 71*, (pp.1460–1465). North-Holland, Holland: Publishing Company.

**E-PÓSTERES
(TEXTO COMPLETO)**

**E-POSTERS
(COMPLETE TEXT)**

**E-PÓSTERES
(TEXTO COMPLETO)**

QUALIDADE E AVALIAÇÃO NO
ENSINO NÃO-SUPERIOR

QUALITY AND ASSESSMENT IN
NON-HIGHER EDUCATION

CALIDAD Y EVALUACIÓN EN LA
ENSEÑANZA NO SUPERIOR

Formação sobre Metodologia de Cuidados Humanidade: contributo para a melhoria da qualidade dos cuidados

Ana Margarida Gomes Figueiredo*

Rosa Cândida Carvalho Pereira de Melo**

Olivério Paiva Ribeiro***

Introdução

A hospitalização é, em si mesma, uma situação limite tanto mais grave quanto pior for o diagnóstico. Quando o doente é internado traz as suas experiências de vida, frustrações e medos, muitas vezes incompreendidos pelos cuidadores, podendo levar a manifestações de comportamentos de agitação (Pinto & Queirós, 2013).

Os profissionais de saúde evidenciam dificuldade acrescida para lidarem com estas situações, por valorizarem excessivamente o conteúdo verbal relativamente ao conteúdo não-verbal (Pinto & Queirós, 2015). Devido à sua incapacidade de estabelecer a relação com a pessoa cuidada, os profissionais de saúde desencadeiam atitudes defensivas, por incompreensão do comportamento apresentado, prestando muitas vezes cuidados em força, contra a sua vontade, não dignificando a pessoa cuidada nem o profissional que presta o cuidado (Gineste & Pellissier, 2008).

Neste sentido, torna-se fundamental capacitar os enfermeiros com metodologias de cuidar inovadoras, adequadas à realidade prática dos cuidados que operacionalizem e profissionalizem a relação facilitando e promovendo a prestação de cuidados de qualidade (Melo, Salgueiro, & Araújo, 2015; Simões, Salgueiro, & Rodrigues, 2012).

Neste âmbito, foi realizado um estudo exploratório, descritivo de natureza qualitativa com o intuito de conhecer a perspetiva dos enfermeiros sobre o contributo da formação sobre a Metodologia de Cuidar Humanidade (MCH) na melhoria da qualidade dos cuidados.

Enquadramento

A MCH defende a manutenção da autonomia, da liberdade e da cidadania através de técnicas que promovem a manutenção dos sinais que ao longo da evolução do Homem identificam a espécie humana, tais como a verticalidade, o olhar, a palavra, o sorriso, o toque e o vestuário, considerados pilares de Humanidade (Phaneuf, 2010).

Como refere Salgueiro (2014) viver em Humanidade significa trocar milhares de olhares, de palavras, de toques, de sorrisos pelo que quando estes não estão presentes, existe o risco de quebrar esses laços, de perder o sentimento de ser e de ser percebido como um ser humano.

O olhar afável e caloroso, transmitido pelo cuidador, é um reconhecimento da pessoa que cuidamos e um apelo à Humanidade (Phaneuf, 2010). Este pilar permite estabelecer o primeiro contacto, captar a atenção e manter a focagem. Mostra, também, uma relação de igualdade (Simões, 2013). Para Gineste e Pellissier (2008) o olhar deve ser axial, horizontal, longo e próximo.

A palavra permite as trocas e a transmissão do saber, dos sentimentos, dos hábitos e da cultura. Sem a palavra, as relações humanas seriam provavelmente reduzidas a trocas utilitárias. Deste modo, o comportamento de comunicação dos enfermeiros deve ser um apelo à Humanidade, mostrando-lhes que são reconhecidos como seres humanos (Phaneuf, 2010). O toque faz parte da linguagem não-verbal, pois os gestos aplicados durante o cuidar falam mais e melhor do que as palavras (Phaneuf, 2010). Para Gineste e Pellissier (2008) o toque deve ser amplo, doce, lento e acariciador.

No que diz respeito à verticalidade, como refere Phaneuf (2007), ela permitiu estabelecer o contacto visual com o outro, tornando-se fonte de relação e estímulo para o desenvolvimento da inteligência, de tal forma que nos dias de hoje representa

* Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra amargfigueiredo@portugalmail.pt

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra rosamelo@esenf.pt

*** Escola Superior de Saúde de Viseu, oliverioribeiro@hotmail.pt

um sinal da espécie e da dignidade humana. A operacionalização deste pilar traduz-se no conceito *Viver e morrer de pé* considerado um dos eixos fundamentais da Metodologia de Cuidados Gineste-Marescotti (MGM), também designada por Metodologia de Cuidar Humanidade (MCH).

A MCH é inovadora e com ganhos cientificamente validados a nível nacional e internacional (Simões, 2014). Foi desenvolvida ao longo de três décadas, por Gineste e Marescotti, tem por base a filosofia de Humanidade e assenta em quatro pilares essenciais: olhar, palavra, toque e verticalidade.

A MCH cumpre uma Sequência Estruturada de Procedimentos Cuidativos Humanidade (SEPCCH), com base nos pilares, operacionalizados e sistematizados por forma a serem replicados em diferentes contextos, realizados em cinco etapas distintas: pré-preliminares, preliminares, *rebouclage* sensorial, consolidação emocional e reencontro (Gineste & Pellissier, 2008; Salgueiro, 2014; Simões, 2014).

Segundo Phaneuf (2010), Salgueiro (2014) e Simões (2014) esta metodologia de cuidar, por se centrar na relação entre a pessoa cuidada e o cuidador, deve ser usada como uma ferramenta de cuidar uma vez que é facilitadora da interação com a pessoa cuidada e concorre para as boas práticas na prestação de cuidados.

Para a sua efetiva implementação na prática dos cuidados, torna-se fundamental realizar formação tendo por base a reflexão crítica sobre as práticas dos cuidados, a consciencialização dos profissionais, operacionalizando a aplicação das técnicas relacionais e dando intencionalidade à relação (Melo et al., 2015).

Questões de Investigação

- Qual foi a motivação para a realização de formação sobre a MCH?
- Quais são os contributos da MCH na melhoria da prestação dos cuidados?

Metodologia

Foi realizado um estudo exploratório, descritivo de natureza qualitativa com uma amostra constituída por sete enfermeiros que tinham realizado a formação sobre a MCH. Os dados foram obtidos através de um questionário de caracterização sociodemográfica e de entrevistas semiestruturadas. Após a recolha da informação, os relatos de cada participante foram transcritos e codificados com a letra E e um número. Procedemos de seguida ao tratamento da informação, através da análise de conteúdo, seguindo as fases descritas por Bardin (2004; a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos dados, a inferência e a interpretação).

O estudo teve como objetivo conhecer a perspetiva dos enfermeiros sobre o contributo da formação sobre a MCH na melhoria da qualidade dos cuidados.

Resultados

Participaram do estudo sete enfermeiros, sendo seis do sexo feminino e um do sexo masculino. A idade dos participantes variou entre os 28 e os 81 anos, sendo a idade mais frequente os 33 anos. Dos participantes, cinco têm como habilitação literária a licenciatura e dois o mestrado. Quanto à área de exercício profissional, três exercem funções na área de geriatria, três na área médica e um na área do ensino. Relativamente ao número de horas de formação sobre a MCH, este variou entre as 27 e + de 60 horas.

Da análise de conteúdo realizada às entrevistas semiestruturadas, emergiram as seguintes unidades temáticas: Razões para a formação e Contributo para a melhoria da qualidade dos cuidados.

Da análise dos discursos sobre as *razões para a formação*, emergiram duas categorias: a necessidade de formação contínua e o reconhecimento da eficácia da MCH.

No que diz respeito à necessidade de formação contínua, esta foi realizada no âmbito de um projeto de melhoria da qualidade, conforme ilustrado neste depoimento “a instituição é que me propôs a realização da formação, . . . , mas depois que integrei o projeto gostei bastante porque foi uma mais-valia” (E5, 2015), e também foi consequência do próprio percurso de investimento pessoal e profissional, como se pode constatar neste discurso “Penso que esta metodologia surgiu no seguimento de todo o meu percurso profissional e pessoal” (E6, 2015).

Esta formação foi realizada devido à consciência do défice de técnicas relacionais para cuidar de pessoas, nomeadamente de pessoas com demências e da preocupação com o desenvolvimento de metodologias de cuidar adequadas às pessoas

cuidadas preservando a sua dignidade enquanto seres humanos, como se pode demonstrar através destes depoimentos “. . . Quando foi para começar a trabalhar percebi que tinha muitas falhas, . . . eu sabia muitas técnicas, mas elas não ajudavam muito na hora de cuidar pessoas com demência. Foi aí que comecei a investigar e conheci esta metodologia. . .” (E4, 2015), “. . . esta metodologia permite uma forma de cuidar diferente, que reconhece que cada pessoa é única, preservando a sua dignidade” (E2, 2015).

Outro aspecto evidenciado foi a dificuldade da aplicação da teoria aprendida e enfatizado nas escolas de enfermagem sobre o cuidar e a sua operacionalização na prática dos cuidados, como se pode verificar neste depoimento:

no curso de enfermagem, na teoria, é dado ênfase ao cuidar do outro como sendo a base da nossa profissão, mas há dificuldade na sua aplicação na prática . . . porque este é banalizado e é dada pouca importância à pessoa e a tudo aquilo que a define como ser humano. . . o que passa como mais importante é a técnica. (E2, 2015)

O reconhecimento da eficácia da MCH foi outra das razões que levou os entrevistados a realizarem formação nesta área devido à constatação dos ganhos em saúde obtidos tanto na pessoa cuidada como no cuidador como se verifica nos seguintes excertos: “A formação surgiu após conhecimento desta metodologia e de tomar consciência das diferenças em relação ao que tinha feito até então” (E2, 2015); “Ao perceber o que a aplicação desta metodologia podia fazer em benefício dos doentes, fazer a formação tornou-se incontornável” (E3, 2015); “Fazer a formação foi um passo natural, uma necessidade perante o reconhecimento do valor desta metodologia . . . O facto de ter ido para o terreno, de ter visto os resultados, de ter ouvido os relatos das pessoas foi muito importante” (E6, 2015).

Os enfermeiros participantes neste estudo destacaram que os contributos da MCH, para a melhoria da qualidade dos cuidados, estão relacionados com a pessoa cuidada, com o enfermeiro e com a profissão de enfermagem.

Como contributos da MCH na pessoa cuidada foi destacado o aumento da autoestima, como evidenciado neste discurso “. . . melhora os cuidados e ajuda a aumentar a própria autoestima dessas pessoas” (E7, 2015); a diminuição da oposição aos cuidados, “. . . diminuição da oposição aos cuidados” (E6, 2015); “. . . a redução dos comportamentos de agitação, no caso dos doentes com demências. . .” (E6, 2015); diminuição dos problemas decorrentes da imobilidade, como evidenciado neste discurso “Promove a verticalização, ajuda a prevenir as complicações da imobilidade no leito. Tratar uma úlcera de pressão fica caríssimo” (E2, 2015); a promoção da autonomia e do respeito pela dignidade da pessoa humana, como se pode verificar no relato que se segue “. . . baseia-se na preservação de características fundamentais para a essência do ser humano, dos seus valores e na defesa dos princípios do respeito e da dignidade” (E7, 2015).

Os contributos, para o profissional de enfermagem, que emergiram dos discursos sobre a implementação da MCH, foram a intencionalidade dada à relação, proporcionando uma maior compreensão da pessoa cuidada, facilitando a adequação dos cuidados às suas necessidades, como emergiu deste discurso “Se a ansiedade estava relacionada com a institucionalização, ou por não compreender o que íamos fazer ou por prestarmos um cuidado de surpresa. Depois da formação começámos a procurar conhecer melhor as pessoas e assim conseguimos compreender muitas das reações. . .” (E5, 2015); a gestão das emoções também emergiu deste discurso “. . . Somos menos agressivos e as pessoas sentem isso. Mesmo quando temos que fazer alguma técnica mais invasiva, . . ., elas colaboram mais e nós ficamos menos ansiosos. . . leva-nos também a ter mais calma” (E5, 2015); o desenvolvimento de técnicas que profissionalizam e facilitam a relação, como demonstrado neste discurso “. . . permitiu-me desenvolver e aplicar técnicas que facilitam a relação. Permitiu-me conhecer formas eficientes e seguras de desempenhar o meu trabalho e isso torna-me mais capaz como profissional e como pessoa. . . faz-nos sentir melhor” (E2, 2015); a satisfação pessoal e profissional foi outro contributo da aplicação da MCH, como decorre dos seguintes discursos: “Eu ouvi os profissionais. . . a falarem sobre as diferenças antes e depois de aplicarem as técnicas. Ouvi-os dizer que saem do serviço com campainhas no peito é muito bom” (E6, 2015), “. . . faz-nos sentir bem” (E4, 2015).

No que se refere ao contributo da MCH para a profissão de enfermagem, foi possível verificar que os participantes atribuem à MCH a possibilidade de desenvolver novas ferramentas de cuidar que sistematizam a relação e contribuem para a operacionalização da humanização dos cuidados, como se pode verificar nestes depoimentos: “Em termos do domínio técnico ela traz-nos um conjunto de ferramentas que ao serem corretamente utilizadas se traduzem em ganhos para o doente e para o profissional” (E7, 2015); “A enfermagem sempre defendeu que o foco de atenção era a pessoa, mas atualmente é recorrente valorizar-se mais as técnicas e os procedimentos do que a pessoa. Esta metodologia é importante porque vem contrariar essa tendência, vem humanizar a enfermagem” (E3, 2015); “Acho que a metodologia ajuda-nos a tornar mais humanos e isso contribui para sermos melhores profissionais” (E5, 2015).

Na Tabela 1 são apresentadas as categorias e subcategorias emergentes do tema Contributo da MCH para a melhoria da qualidade dos cuidados.

Tabela 1

Categorias e subcategorias emergentes do tema Contributo da MCH para a melhoria da qualidade dos cuidados

Contributo da MCH para a melhoria da qualidade dos cuidados			
Categorias	Subcategorias	Passagens do discurso	Entrevistas
Na Pessoa cuidada	Aumenta a autoestima	1	1
	Diminuição da oposição aos cuidados	2	2
	Redução dos comportamentos de agitação	1	1
	Diminuição dos problemas da imobilidade	1	1
	Promoção da autonomia	1	1
	Promoção do respeito e da dignidade da pessoa	2	1
No Profissional de enfermagem	Facilita a compreensão da pessoa cuidada	1	1
	Gestão das emoções	1	1
	Desenvolvimento de técnicas que profissionalizam a relação	1	1
	Satisfação pessoal e profissional	3	3
Profissão de enfermagem	Ferramenta de cuidar que sistematiza a relação	4	4
	Operacionalização da humanização dos cuidados	2	2

Discussão

A motivação para os participantes realizarem a formação sobre MCH foi devida à necessidade de formação contínua e ao reconhecimento da eficácia desta metodologia.

Os contributos da formação sobre MCH estão relacionados com a pessoa cuidada, com o enfermeiro e com a profissão de enfermagem.

Relativamente à pessoa cuidada, emergiu como contributo o aumento da autoestima, a diminuição da oposição aos cuidados, a redução dos comportamentos de agitação no caso dos doentes com demências, diminuição dos problemas decorrentes da imobilidade, através da promoção da verticalização, ajudando a prevenir as complicações da imobilidade no leito. Estes dados são corroborados por alguns estudos (Araújo, Melo, & Alves, 2014a, 2014b; Araújo, Oliveira, Alves & Salgueiro, 2011; Melo, 2016). A promoção da autonomia foi outro contributo evidenciado neste estudo, sendo corroborado por Melo, Fernandes, Albuquerque, e Duarte (2016). O respeito pela dignidade da pessoa humana também foi evidenciado pelos participantes vindo de encontro aos valores inscritos no Código Deontológico do Enfermeiro (Ordem dos Enfermeiros, 2003) como a necessidade da preservação das características fundamentais para a essência do ser humano. A promoção da autonomia, evidenciado no estudo de Melo et al. (2016), e do respeito pela dignidade da pessoa humana, através da preservação de características fundamentais para a essência do ser humano, valores inscritos no Código Deontológico do Enfermeiro (Ordem dos Enfermeiros, 2003).

Os contributos da implementação da MCH relacionados com o profissional de enfermagem centram-se em facilitar a compreensão da pessoa cuidada, melhorando a aceitação dos cuidados. Estes resultados são corroborados por outros autores como Simões, Rodrigues, e Salgueiro (2011), ao defenderem que esta metodologia de cuidar facilita a comunicação com a pessoa cuidada, indo ao encontro dos valores defendidos pelos enfermeiros.

Para o profissional de enfermagem, os contributos que emergiram dos discursos sobre a implementação da MCH foram a intencionalidade dada à relação, proporcionando uma maior compreensão da pessoa cuidada, facilitando a adequação dos cuidados às suas necessidades, evitando prestar cuidados de surpresa o que está de acordo com Salgueiro (2014), ao defender que a comunicação com pessoas desorientadas e confusas se deve ter uma atitude de respeito, de aceitação e de

não-julgamento. Outro contributo que emergiu foi a gestão das emoções levando a que as pessoas cuidadas colaborem mais e que os profissionais fiquem menos ansiosos e com mais calma. O desenvolvimento de técnicas profissionaliza e facilita a relação, através de formas eficientes e seguras de desempenhar o cuidado. A satisfação pessoal e profissional ao observarem as melhorias na pessoa cuidada, foi outro aspeto que emergiu dos discursos, o que está de acordo com o estudo de Costa, Galvão, e Baptista (2014).

Para a profissão de enfermagem, foi possível verificar que os participantes atribuem à MCH a possibilidade de desenvolver novas ferramentas de cuidar que sistematizam a relação e contribuem para a operacionalização da humanização dos cuidados. No estudo desenvolvido por Simões et al. (2012) também emergiu uma percepção elevada de valor e aplicação na prática clínica da sequência de procedimentos. Phaneuf (2010), considerando a riqueza desta metodologia, afirma a importância de alargar a sua aplicação aos cuidados gerais, independentemente da idade das pessoas cuidadas e dos problemas que lhe estão subjacentes. Leite (2015) considera que a MCH tem produzido mudanças na cultura vigente, nomeadamente, nos estabelecimentos onde foi implementada e onde foram obtidos resultados significativos na melhoria da qualidade dos cuidados.

Conclusões

Este estudo evidenciou que o motivo que levou os participantes a realizarem a formação sobre MCH foi devido à necessidade de formação contínua, nomeadamente pela dificuldade em cuidar de pessoas com demências, e pelo reconhecimento da eficácia desta metodologia. Os contributos da formação sobre MCH, para a melhoria da qualidade dos cuidados, estão relacionados com a pessoa cuidada, com o enfermeiro e com a profissão de enfermagem.

Na pessoa cuidada emergiu como contributo o aumento da autoestima, a diminuição da oposição aos cuidados, a redução dos comportamentos de agitação, diminuição dos problemas decorrentes da imobilidade, a promoção da autonomia e do respeito pela dignidade da pessoa humana.

No profissional de enfermagem, os contributos da implementação da MCH centraram-se na intencionalidade dada à relação, proporcionando uma maior compreensão da pessoa cuidada, facilitando a adequação dos cuidados às suas necessidades, a gestão das emoções, o desenvolvimento de técnicas que profissionalizam e facilitam a relação e a satisfação pessoal e profissional.

Na profissão de enfermagem, foi possível verificar que os participantes atribuem à MCH a possibilidade de desenvolver novas ferramentas de cuidar que sistematizam a relação e contribuem para a operacionalização da humanização dos cuidados.

Dados os resultados obtidos com a formação sobre esta metodologia de cuidar e os benefícios que se estendem a todos os intervenientes envolvidos, é fundamental criar as condições para a sua implementação e disseminação na prática de cuidados.

Referências bibliográficas

- Araújo, J., Melo, R., & Alves, R. (2014a). Cuidados em humanidade na redução dos comportamentos de agitação e recusa de cuidados. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(1, Suplemento), p. 49. Recuperado de http://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=publicationDetails&pesquisa=&id_artigo=2526&id_revista=34&id_edicao=84
- Araújo, J., Melo, R., & Alves, R. (2014b). Ganhos no autocuidado associados à prestação de cuidados em humanidade. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(1, Suplemento), p. 27. Recuperado de http://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=publicationDetails&pesquisa=&id_artigo=2526&id_revista=34&id_edicao=84
- Araújo, J., Oliveira, O., Alves, R., & Salgueiro, N. (2011, Outubro). *Implementação da metodologia de cuidados Humanidade: impactos na verticalidade*. Póster apresentado no 2º Colóquio Envelhecimento, Saúde e Cidadania, Coimbra.
- Bardin, L. (2004). *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70.
- Costa, O., Galvão, A., & Baptista, G. (2014). Humanidade: Empreender qualidade em saúde. In C. Moura, I. Pereira, M. J. Monteiro, P. Pires, & V. Rodrigues (Eds.), *Novos olhares na saúde* (pp. 323-333). Chaves, Portugal: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Gineste, Y., & Pellissier, J. (2008). *Humanidade: Compreender a velhice, cuidar dos homens velhos*. Lisboa, Portugal: Instituto Piaget.

- Leite, R. (2015). *Humanidade: Uma ferramenta de trabalho em cuidados continuados integrados* (Relatório de estágio). Bragança, Portugal: Instituto Politécnico de Bragança.
- Melo, R. (2016). Da inatividade ao envelhecimento ativo: Estudo de caso. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(9, Suplemento), p. 31. Recuperado de http://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=publicationDetails&pesquisa=&id_artigo=2601&id_revista=34&id_edicao=96
- Melo, R., Fernandes, D., Albuquerque, J., & Duarte, N. (2016). *Methodology of care humanity in promoting self-care in dependent people: An integrative review*. Florida, USA: Springer International Publishing.
- Melo, R., Salgueiro, N., & Araújo, J. (2015). Cuidar de pessoas com alterações cognitivas: Dificuldades em ensino clínico. In R. Silva, P. Baylina, & P. Barros (Coord.), *Livro de Atas do II Congresso Internacional de Saúde, Vila Nova de Gaia, Portugal*, (pp. 49-55). Vila Nova de Gaia, Portugal: Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Instituto Politécnico do Porto (ESTSP-IPP)
- Ordem dos Enfermeiros. (2003). *Código deontológico do enfermeiro: Anotações e comentários*. Lisboa, Portugal: Autor.
- Phaneuf, M. (2007). O conceito de Humanidade: uma aplicação aos cuidados de enfermagem gerais (tradução de Nídia Salgueiro). Recuperado de http://www.infressources.ca/fer/depotdocuments/O_conceito_de_humanidade_-_uma_aplicacao_aos_cuidados_de_enfermagem_gerais.pdf
- Phaneuf, M. (2010). *O envelhecimento perturbado: A doença de Alzheimer*, 2.ªed. Loures, Portugal: Lusodidacta
- Pinto, J., & Queirós, P. (2013). O internamento e a regressão temporal no doente acamado. In J. M. Pinto (Coord.), *Psicologia em contextos de saúde: Da compreensão à intervenção. Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde* (pp. 127-133). Coimbra, Portugal: Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E) / Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENFC).
- Pinto, J., & Queirós, P. (2015). Comunicação paradoxal em contexto hospitalar: Reflexão sobre dificuldades comunicacionais entre profissionais de saúde e doentes. In C. Sequeira, J. C. Carvalho, & L. Sá (Coord.), *E-book: VI Congresso Internacional ASPESM: A Pessoa, a Família, a Comunidade e a Saúde Mental* (pp. 116-128). Ponta Delgada, Portugal, Recuperado de https://issuu.com/spesm/docs/ebook_2015_acores
- Salgueiro, N. (2014). *Humanidade: Um imperativo do nosso tempo*. Coimbra, Portugal: IGM Portugal.
- Simões, M. (2013). *Cuidar em Humanidade: Método de Gineste e Marescotti Aplicado a Pessoas Internadas em Cuidados Continuados* (Tese de doutoramento), Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde, Lisboa.
- Simões, M. (2014). *Cuidar humanidade: Enfermagem neurorelacional*. Coimbra: PMP.
- Simões, M., Rodrigues, M., & Salgueiro, N. (2011). Importância e aplicabilidade aos cuidados de enfermagem do método de Cuidados de Humanidade Gineste-Marescotti®. *Revista de Enfermagem Referência*, 3(4), 69-79. Recuperado de http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832011000200007
- Simões, M., Rodrigues, M., & Salgueiro, N. (2012). Cuidar em humanidade: Estudo aplicado em cuidados continuados. *Revista de Enfermagem Referência*, 3(6), 81-93. Recuperado de <http://www.index-f.com/referencia/2012pdf/36-081.pdf>



Editor / Editor:

Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem / Health Sciences Research Unit: Nursing
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra / Nursing School of Coimbra

Editor Chefe / Editor in Chief

Manuel Alves Rodrigues, Ph.D., Agregação. Coordenador Científico da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem
/ Scientific Coordinator of the Health Sciences Research Unit: Nursing

Editor Adjunto / Deputy Editor

Teresa Barroso, Ph.D. - *Professora Adjunta, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra*

Editor Sénior / Senior Editor

Aida Cruz Mendes, Ph.D., Coordenadora Adjunta da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem / Deputy Coordinator
of the Health Sciences Research Unit: Nursing

Conselho Editorial / Editorial Board

Arménio Cruz, Ph.D. – Professor Coordenador, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
António Fernando Salgueiro Amaral, MS – Professor Coordenador, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Anabela Pereira, Ph.D. – Agregação - Professora Auxiliar com Agregação, Universidade de Aveiro
Ananda Maria Fernandes, Ph.D. – Professora Coordenadora, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Clara Ventura, Ph. D. – Professora Adjunta, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Fernando Ramos, Ph.D. – Professor, Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra
João Luís Alves Apóstolo, Ph.D. – Professor Coordenador, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
João O. Malva, Ph.D. – Investigador Principal com Agregação, Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
José Carlos Santos, Ph.D. – Professor Coordenador, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Manuel José Lopes, Ph.D. – Professor Coordenador, Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus, Universidade de Évora
Maria dos Anjos Dixe, Ph.D. – Professora Coordenadora, Escola Superior de Enfermagem do Instituto Politécnico de Leiria
Paulo Queirós, Ph.D. – Professor Coordenador, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Vitor Rodrigues, Ph.D. – Professor Coordenador da ESEVR, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Conselho Editorial Internacional/ Internacional Editorial Board

Afaf I. Meleis, Ph.D., DrPS(hon), FAAN – *Dean Emerita, School of Nursing, Professor of Nursing and Sociology, University of Pennsylvania, USA*

Alacoque Lorenzini Herdemann, RN, Ph.D. – *Professora Titular, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Alan Pearson, RN, Ph.D - *Emeritus Professor of the University of Adelaide, Australia*

Antonio José de Almeida Filho, Ph.D. – *Professor Associado, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro*

Arja Holopainen, Director, Ph.D. – *Nursing Research Foundation, Finland*

Carl von Beyer, Ph. D. – *Professor Emeritus, Saskatchewan University – Canada*

Christine Webb, RN, Ph.D. – *Professor of Health Studies, University of Plymouth, UK*

Dalmo Valério Machado de Lima, Ph.D. – *Professor Adjunto, Universidade Federal Fluminense, Brasil*

Danelia Gómez Torres, Ph.D. – *Profesora de tiempo completo, Universidad Autónoma del Estado de México*

Deborah S. Finnell, DNS, PMHNP-BC, CARN-AP, FAAN – *Associate Professor & Director of the Master's Program, The Johns Hopkins University School of Nursing, USA*
Eufemia Jacobs, PhD, RN – *Assistant Professor, School of Nursing, University of California, Los Angeles – USA*
Isabel Amélia Costa Mendes, Ph.D. – *Directora do Centro Colaborador da OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, Brasil*
F. Javier Barca Durán, Ph.D. – *Professor Titular, Facultad de Enfermería y Terapia Ocupacional, Universidad de Extremadura, España*
Francisco Carlos Félix Lana – *Professor Associado, Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil*
Lam Nogueira, Oi Ching Bernice, Ph.D. – *Professora, Instituto Politécnico de Macau, Escola Superior de Saúde, China*
Manuel Amezcua, RN – *Chefe de B. de Docência e de Investigação, Presidente da Fundação Índex, Granada, España*
Márcio Tadeu Francisco, Ph.D. – *Assessor do reitor, Universidade do Estado do Rio de Janeiro*
María Antonieta Castañeda Hernández, Ph.D. – *Coordenadora de Educação e Saúde, Centro Médico Nacional Siglo XXI, México*
Pirkko Kourri, Ph.D. – *Lecturer, Savonia University of Applied Sciences, Unit of Health Care, Kuopio, Finland*
Ratikorn Mueannadon, Ph.D, MSN, RN – *Professor, Boromarajonani College of Nursing, Udonthani, Thailand*
Rodrigo Chácon Ferrera, Ph. D. – *Professor Titular, Escuela Universitaria, Fac. de Ciências de la Salud Las Palmas de Gran Canaria, España*
Zoe Jordan, Ph.D. – *Associate Professor, University of Adelaide, Australia*
Miloslav Klugar, Ph.D – *Adjunct Assoc. Professor, School Of Translational Health Sciences, FHS, University of Adelaide*
Miwako Honda, MD – *Director, Geriatric Research Division, National Hospital Organization Tokyo Medical Center*

Conselho Consultivo / Consultive Board

Comissão Administrativa, Comissão Externa de Aconselhamento e Comissão de Ética da Unidade de Investigação / Administrative Commission, External Advisory Committee and Ethics Committee of the Research Unit

A Revista de Enfermagem Referência apresenta-se em versão impressa (ISSNp:0874.0283) e em versão electrónica (ISSNe:2182.2883). Todo o processo de gestão, da submissão à publicação realiza-se em plataforma web: <http://esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=articleSubmission>, por forma a garantir o controlo de qualidade em todas as fases.

Os artigos publicados neste número foram traduzidos para versão inglesa por Técnicos Especializados do Gabinete de Projetos da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.
Antes da publicação, a versão inglesa foi validada pelos autores.

O Corpo de Revisores Pares e Apoio Técnico e de Redacção está acessível na página web:
<http://esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=page&id=11672>
<http://esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=page&id=11673>

Contactos / Contacts

Escola Superior de Enfermagem / Nursing School of Coimbra
Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem / Health Sciences Research Unit: Nursing
Avenida Bissaya Barreto – 3001-901 Coimbra/PORTUGAL.
Tel. 239 487 255 / 239 487 200 (ext. 2077)
E.mail: referencia@esenfc.pt (Revista de Enfermagem Referência / Referência Journal of Nursing)
investiga@esenfc.pt (Unidade de Investigação / Research Unit)
URL: <http://www.esenfc.pt/rr/> (Revista de Enfermagem Referência – disponível em texto integral / Referência Nursing Journal – available in full text)
<http://www.esenfc.pt/ui/> (Unidade de Investigação / Research Unit)

FICHA TÉCNICA / TECHNICAL BOARD

REV. ENF. REF.

Propriedade / Ownership

Escola Superior de Enfermagem, de Coimbra / Nursing School of Coimbra
Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem / Health Sciences Research Unit: Nursing
Avenida Bissaya Barreto – 3001-091 Coimbra
Telefs. 239 487 255 / 239 487 200 (ext. 2077)
Email: referencia@esenfc.pt (Revista de Enfermagem Referência)
investiga@esenfc.pt (Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem)
URL: <http://tr.esenfc.pt/tr/> (Revista de Enfermagem Referência)
URL: <https://www.esenfc.pt/pt/page/100004024> (Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem)

Título de Registo de Marca Nacional / Trade Mark Registry

INPI-402077

Depósito Legal / Legal Deposit

119318/98

ISSNp (print version)

0874.0283

ISSNe (electronic version)

2182.2883

ELEMENTOS REFERENTES AO SUPLEMENTO DO Nº 10, SÉRIE IV DA REV. ENF. REF.

Responsabilidade da organização / Responsibility for the organization

Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem

Revisão Final / Copy Editing

Cristina Louçano, Lic. em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Francês/Inglês
Daniela Cardoso, RN – Bolseira de Investigação da UICISA: E, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Inês Cardoso, ms. em Psicologia – Bolseira de Investigação da UICISA: E, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Maria Lucília Cardoso, ms. em Sociologia – Bolseira de Investigação da UICISA: E, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Susana Branca, Lic. em Ciências da Informação

Apoio Documental / References Revision

Serviço de Documentação da ESEnFC

Maquetização e Paginação / Layout & DTP

Eurico Nogueira, MS em Tecnologias de Informação Visual

Apoio Técnico / Technical Support

Cristina Louçano, Secretariado da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem

O conteúdo científico é da responsabilidade dos autores.



UNIVERSIDADE DE COIMBRA
UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO
EM CIÊNCIAS DA SAÚDE
INVESTIGACSA



Escola Superior de
Enfermagem de Coimbra

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MEMBRO DO COMISSÃO NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



Conselho para a Qualidade e Avaliação